

# Afirmativa

*plural*



**OURO:**  
a Força do nosso Legado

A equidade racial no mundo corporativo faz diferença para uma sociedade mais *justa*.

E com parcerias vamos mais longe:



**+300 mil pessoas impactadas** diretamente em ações antirracistas e de equidade racial

**100% dos colaboradores** recebem treinamento de Letramento Racial

**60% de pessoas negras** fazem parte do quadro de colaboradores

**35,2% de pessoas negras** em cargo de liderança



A gente  
se importa

## Agir no presente para transformar o futuro.

De Barreiros (PE) para a Superintendência Nordeste. Com mais de 30 anos de BB, Cristiane Albuquerque, superintendente estadual, lidera mais de 800 funcionários em Sergipe e Alagoas.

A gente se importa com a diversidade e, por isso, acredita no Programa “Raça é Prioridade”, que aprimora nossos processos para que cada vez mais lideranças negras ocupem posições como a da Cristiane.

Cristiane Albuquerque  
Superintendente do BB



pra tudo que  
você imaginar

Índice

08	Feriado nacional de Zumbi!	52	Corrida da Consciência: sucesso de público e um marco para a luta antirracista
10	Zumbi Vive	56	13º Congresso de Educação debate ações antirracistas
18	7ª Virada da Consciência, celebração da história, cultura e a luta do povo negro	63	Mercado financeiro é tema de palestra na FlinkSampa
22	Exposição celebra 20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares e sua trajetória de sucesso	64	II Congresso do Samba discutiu a importância das escolas de samba como fonte de conhecimento
24	Grandes lideranças empresariais debatem equidade racial no Fórum Internacional	72	Ninguém fica parado, sambar é verbo de ação!
32	Livro registra '20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares'	74	UniBella forma nova turma de transistas e faz workshop e desfile de cabelos
34	FlinkSampa 2024: Uma Celebração da Cultura Negra	78	Homenagem a Zumbi e Unipalmares
38	A arte digital, a literatura das periferias e as oportunidades para os pretos na literatura	90	Boa noite, Zumbi dos Palmares
42	Afrominuto homenageia Zumbi	106	Homenageados
48	2º Torneio de basquete universitário		

**AFIRMATIVA PLURAL**  
é uma publicação da Afrobras  
- Sociedade Afro Brasileira de  
Desenvolvimento Sócio Cultural,  
Centro de Documentação,  
através da: Editora Unipalmares Ltda.,  
CNPJ nº 08.643.988/0001-52.  
Edição Especial 2024, Número 63.  
Av. Santos Dumont, 843,  
Ponte Pequena – São Paulo –  
SP – CEP: 01101-080 -  
Tel. (55 - 11) 3325-1000

**CONSELHO EDITORIAL:**  
José Vicente • Francisca Rodrigues  
• Humberto Adami • Sônia Guimarães.

**DIREÇÃO EDITORIAL E EXECUTIVA:**  
Jornalista Francisca Rodrigues  
(Mtb.14.845 – francisca.rodrigues  
@afrobras.org.br).

**FOTOGRAFIAS:** Fernando Fefo,  
S.R. Fotografias

**EDIÇÃO DE TEXTOS:**  
Francisca Rodrigues e Vera Moreira

**COLABORADORES:** Adriana Silvestrini,  
Aline Medeiros, Bruna Sudário,  
Brunno Ferreira, Caroline Columna,  
Daniel Chammas, Gabriel Oliveira,  
Paula Farias, Pedro Negri,  
Taise Oliveira.

**REVISÃO:** Vera Moreira  
e Francisca Rodrigues

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:**  
Purim Comunicação Visual

**ISSN:** 2675-6307

V O L V O

Recarregue seus níveis de segurança e confiança.

Conheça o EX30 e toda a tranquilidade de ter um Volvo. Visite a concessionária mais próxima e agende seu test drive.





Paz no trânsito começa por você.



#### BEATRIZ SOUZA

Beatriz Souza, natural de Itariri-SP e criada em Peruíbe-SP, por ter uma intensa energia na infância foi levada pelo pai, ex-judoca, para assistir a um treino da modalidade e, desse dia em diante, ela se apaixonou. Iniciou sua história no judô aos 7 anos de idade. Em 2012, Beatriz recebeu um convite para integrar a equipe do Palmeiras, e, ainda jovem, decidiu se mudar para São Paulo, enfrentando pela primeira vez a emoção e os desafios de sair de casa. No final de 2013, foi convidada a se juntar ao Esporte Clube Pinheiros, onde passou em todos os testes e permanece até hoje. Bia Souza, como agora é conhecida, conquistou a primeira medalha de ouro do Brasil nas Olimpíadas de 2024, em Paris, na sua categoria (Feminino/Pesado +78 kg), e com isso se tornou também a primeira mulher a conquistar uma medalha de ouro Olímpica na história do Esporte Clube Pinheiros (SCP). De Paris, ainda trouxe para casa o Bronze: junto com o time brasileiro na disputa por equipes.



# Feriado nacional de *Zumbi!*

Este ano de 2024 foi importante para a comunidade negra brasileira, com dois acontecimentos a serem comemorados: primeiro feriado nacional de Zumbi dos Palmares e 20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares, primeira e única instituição de ensino superior criada por negros e que tem em seu quadro discente 90% de negros autodeclarados.

E como não poderia deixar de ser, a 7ª Virada da Consciência, que engloba vários eventos realizados pela Universidade Zumbi dos Palmares teve como patrono o Herói Nacional Zumbi dos Palmares, símbolo da defesa dos ideais do movimento negro na luta pela liberdade e igualdade no Brasil. Considerado um dos mais importantes líderes de nossa história, Zumbi governou o maior quilombo do país, defendendo a liberdade de culto religioso e a prática das culturas africanas no país no século XVIII.

Durante todos os eventos da Virada Zumbi foi debatido na busca de entender e mudar a imagem de Zumbi no imaginário das pessoas e mostrar que ele foi, na verdade, um herói e não um pária

**“E para coroar a nossa alegria, a nossa judoca de ouro, Beatriz Souza – nossa capa dessa edição- visitou a Zumbi dos Palmares”**

como sempre aprendemos nos livros escolares, tanto é, que o Brasil o reconheceu como herói.

Em novembro São Paulo se transformou na capital da Consciência Negra, resultado do trabalho da Universidade Zumbi dos Palmares que promoveram uma onda virtuosa, fazendo com que muitas empresas e instituições colocassem o Dia 20 de novembro em seus calendários de atividades, com recorte racial.

Uma educação antirracista, a união do samba com a academia, incentivo aos jovens à pesquisa por meio do projeto Afrominuto e a homenagem final durante a cerimônia do Troféu Raça Negra, que este ano contou com a presença de quase três mil pessoas, foram as nossas homenagens a Zumbi dos Palmares

e também foram os assuntos dominantes da semana da Consciência Negra, de 15 a 20 de novembro.

E para coroar a nossa alegria, a nossa judoca de ouro, Beatriz Souza – nossa capa dessa edição- visitou a Zumbi dos Palmares onde inaugurou uma sala de aula com sua foto e também esteve na cerimônia do Troféu Raça Negra, recebendo merecidamente o prêmio de destaque do ano. Parabéns Bia, parabéns Universidade Zumbi dos Palmares, que os próximos vinte anos sejam de sucesso.

Valeu Zumbi! ●



**Francisca Rodrigues**  
Editora Executiva

# Zumbi *Vive*

*A arte registra o líder dos Palmares como maior símbolo da Resistência Negra*



Zumbi dos Palmares é uma figura central na história do Brasil, representando a luta contra a escravidão e a busca por liberdade. Líder do Quilombo dos Palmares, o maior e mais longo do período colonial brasileiro, ele se tornou um símbolo de resistência e orgulho para a população negra.

É dessa maneira que estudamos o que representa Zumbi dos Palmares, reverenciado em 2024 como herói nacional, marcando o 20 de novembro com um feriado nacional que homenageia a luta do movimento negro no Brasil.

Só para lembrar, nos livros de história do Brasil, o Quilombo dos Palmares era uma comunidade formada por escravizados fugidos, localizada entre os atuais estados de Alagoas e Pernambuco. A comunidade era autossuficiente, com sua própria organização social, política e econômica. Zumbi assumiu a liderança do quilombo em 1678 e, durante quase duas décadas, liderou a resistência contra as diversas expedições militares enviadas pela Coroa Portuguesa para destruir o quilombo. Por isso, a

importância histórica. Zumbi dos Palmares é considerado um herói nacional e seu nome é sinônimo de luta pela justiça e igualdade.

Mas ele foi mais que um guerreiro contra a Coroa portuguesa. Zumbi é considerado um dos maiores símbolos da resistência negra contra a escravidão no Brasil. Sua luta inspirou gerações e continua a ser uma referência importante para os movimentos sociais que lutam por justiça racial.

A resistência de Zumbi e dos quilombolas representam a busca por liberdade, autonomia e igualdade, valores universais que transcendem as fronteiras temporais e geográficas. O Quilombo dos Palmares era uma sociedade complexa e organizada, com suas próprias tradições, costumes e crenças. O legado cultural do quilombo continua presente na cultura brasileira.

“Zumbi e o Quilombo foram de fundamental importância na historiografia, o quanto foi importante para o Brasil Colônia e foram protagonistas da luta pela liberdade. É preciso ressignificar como um quilombo resistiu à dominação portuguesa e lutou pela liberdade, esse o grande legado de Zumbi dos Palmares que o tornou um reconhecido herói nacional”, conta Zezito Araújo, Mestre em História Social, professor aposentado da Universidade Federal de Alagoas e ex-secretário estadual de Defesa e Proteção das Minorias de Alagoas (Sedem).

O Quilombo dos Palmares foi destruído em 1695. Hoje é reconhecido patrimônio cultural do Mercosul.

Zumbi foi morto em combate, mas sua memória permanece viva. Em 1996, foi reconhecido como He-

rói Nacional (Lei federal nº 9315) e o dia de sua morte, 20 de novembro, foi instituída como Dia da Consciência Negra no Brasil, uma data para refletir sobre a história da escravidão no país, o legado de liberdade e celebrar a cultura afro-brasileira. Em 21 de dezembro de 2023, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 14.759/2023, que declara a data como feriado nacional para celebrar o Dia Nacional de Zumbi e Dia da Consciência Negra.

**Zumbi nas Artes**

A figura de Zumbi dos Palmares continua a ser relevante, atualmente. Ele é um símbolo de luta contra o racismo e a desigualdade social, inspirando movimentos sociais e artistas a denunciar as injustiças e a buscar um futuro mais justo e igualitário para todos. Sua luta pela liberdade e seus valores de resistência continuam a inspirar gerações e a moldar a identidade nacional.

E foi nas Artes que a preservação dos valores de Zumbi moldou a iden-



Salvador



Zezito Araújo, Mestre em História Social

“ Zumbi e o Quilombo foram de fundamental importância na historiografia, o quanto foi importante para o Brasil Colônia e foram protagonistas da luta pela liberdade ”



Recife

tidade nacional e pela cultura seus registros imortalizados em diversas obras literárias, tanto para adultos quanto para crianças; diversos documentários abordam a história de Zumbi e do Quilombo dos Palmares; exposições e peças no acervo de museus de história e cultura afro-brasileira; e mais recentemente em diversos sites e blogs que abordam a história de Zumbi e do Quilombo como resistência e luta antirracista.

“O desafio é manter a figura de Zumbi viva. É preciso criar rituais, instituir editais para prêmios nas escolas, fomentar atividades de artes plásticas e cênicas para fixar a memória e o legado de Zumbi, senão será um feriado para ir para a praia e não para uma reflexão sobre a liberdade. Livros e estudos com linguagem acessível para explicar a história do quilombo, entender aquele momento histórico e sua perenidade



São Paulo

e dar pertencimento ao movimento negro”, diz o Prof. Zezito Araujo, também ativista do movimento negro e ex-coordenador do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (Neab).

### A Representação de Zumbi dos Palmares na Cultura Brasileira

A figura de Zumbi dos Palmares transcende os livros de história e se tornou um símbolo poderoso na cultura brasileira. Sua representação em diversas formas de arte, literatura e manifestações populares reflete a importância de sua luta pela liberdade e a necessidade de manter viva a memória da resistência negra no Brasil.

No século XIX, ele era um Herói na Sombra da História. Há registros na história de livros e manifestações culturais, mas são esparsos e mui-



Santos

tas vezes indiretos. Apesar de Zumbi dos Palmares ser uma figura de grande importância para a história do Brasil, especialmente no contexto da luta contra a escravidão, a documentação sobre manifestações culturais e artísticas a seu respeito no século XIX é pequena, porque a historiografia brasileira desse período, privilegiava a perspectiva dos colonizadores limitada durante o período colonial e imperial, e as manifestações culturais de origem africana eram frequentemente reprimidas e censuradas pelas autoridades, assim como registros culturais afro-brasileiras eram transmitidas oralmente, através de canções, danças e histórias, o que dificultava a documentação escrita.

Até com o volume absurdo de informação históricas nos meios digitais, é difícil encontrar registro nas artes tendo Zumbi dos Palmares

“A partir do século XX que Zumbi começa a ser pintado olhado para a frente, com semblante firme e de guerreiro, de corpo inteiro e musculoso, como parte da releitura de seu legado”

como protagonista, mas ele está retratado na cultura oral e popular como personagem de romances, contos e crônicas de abolicionistas, algumas vezes retratado como um herói épico, símbolo da luta contra a opressão e inspiração para obras literárias.

Os negros não se calaram. Muito menos as mulheres negras! Estudos publicados recentemente resgatam o pioneirismo de Firmina dos Reis, maranhense que viveu de 1822 a 1917, que foi a autora da primeira obra abolicionista na literatura brasileira, possivelmente a primeira mulher a publicar um romance abolicionista em português e a primeira mulher afrodescendente a escrever um romance em toda a América Latina. Firmina foi escritora, professora, jornalista, poeta, pensadora e compositora. Escreveu Úrsula (1859), considerado o primeiro romance abolicionista do Brasil e um marco na literatura afro-brasileira. Como compositora, ela compôs o Hino da libertação dos escravos, em 1888, criando tanto a composição como a letra.

“Nas artes plásticas, Zumbi dos Palmares era retratado cabisbaixo ou só a cabeça, como se um líder negro não tivesse corpo. É a partir do século XX que Zumbi começa

a ser pintado olhado para a frente, com semblante firme e de guerreiro, de corpo inteiro e musculoso, como parte da releitura de seu legado”, explica Prof Zezito Araujo.

No século XX, com as lutas pelos direitos civis e mobilizações sociais, as representações de Zumbi estão registradas no teatro, dança, música, artes visuais, cinema e literatura, re-

fletindo as transformações sociais e as novas perspectivas sobre a história e a cultura afro-brasileira.

Enquanto na primeira metade do século XX, a representação de Zumbi era mais comum em pinturas, como a tela de Antonio Parreiras (1937) e peças de teatro amador e em eventos escolares, com um enfoque mais heroico e idealizado; a



Antonio Parreiras (1937)



Edu Lobo

partir dos anos 1950, com a intensificação dos movimentos sociais e culturais negros, a representação de Zumbi ganha novas dimensões, abordando temas como a luta contra o racismo, a desigualdade social e a busca por identidade.

São muitas manifestações culturais que tem Zumbi como protagonista: peças teatrais, como as do grupo RUA, abordam a história de Zumbi de forma crítica e inovadora; e Arena Conta Zumbi, musical escrito por Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal e música de Edu Lobo, que estreou em 1965 no Teatro de Arena de São Paulo, dirigido por Boal, que foi encenado também na Europa e Estados Unidos.

Musicais como “Zumbi” de Milton Nascimento e “O Quilombo” de Chico Buarque popularizaram a história de Zumbi. Várias exposições sobre a história da escravidão e a resistência negra, incluindo a figura de Zumbi, foram montadas no Museu Afro-Brasil e o Museu da República.

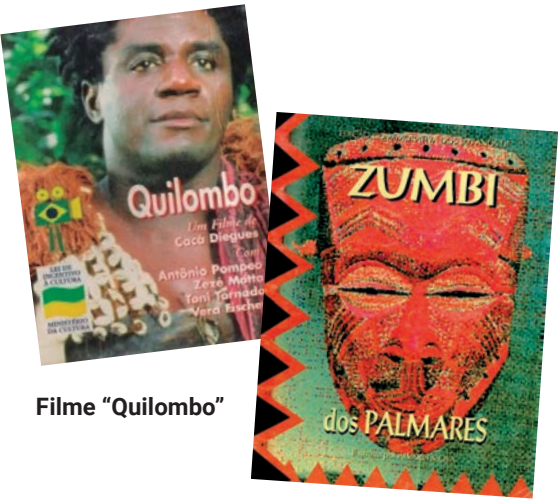
Já no século XXI, com o surgimento das plataformas digitais e acessibilidade de jovens à essas mí-

dias, a figura de Zumbi ganha cada vez mais visibilidade, com a realização de diversas peças teatrais, musicais, exposições e eventos culturais em sua homenagem. Artistas utilizam linguagens como o grafite, a performance e as instalações para criar representações inovadoras e desafiadoras da figura de Zumbi. No acervo da Pinacoteca do Estado de S.Paulo, uma obra Arjan Martins faz a releitura do herói da Serra da Barriga.

“Várias exposições sobre a história da escravidão e a resistência negra, incluindo a figura de Zumbi, foram montadas no Museu Afro-Brasil e o Museu da República”



Arjan Martins



Filme “Quilombo”

HQ - “300 anos de Zumbi dos Palmares”

Obras de historiadores e pesquisadores, como a trilogia “Escravidão” de Laurentino Gomes e autores como Flávio dos Santos Gomes e Lilia Moritz Schwarcz dedicaram-se a estudar a história da escravidão no Brasil e oferecem insights sobre a representação de Zumbi. Hoje há livros e ebooks com os heróis dos Palmares distribuídos gratuitamente na web.

As Representações de Zumbi nas Artes Visuais: Uma Evolução Histórica

Em 1984, o premiado filme “Quilombo”, dirigido por Cacá Diegues, mostra Zumbi um herói que muda a imagem da luta pela liberdade e consolida o movimento negro no Brasil.

As charges sempre foram um modo de expressão e o artista Angeli fez uma importante reflexão sobre o feriado da Consciência Negra, que mostrou muito do que é ser negro num país de elite branca: brancos na praia e negros vendendo bugigangas e comida.

Outro marco é a história em quadinhos – HQ - “300 anos de Zumbi dos Palmares” do jornalista Clóvis Moura e do Chargista Álvaro de Moya, em 1997.



Brasília

Há muitas esculturas com o busto de Zumbi dos Palmares, utilizando materiais diversos, como bronze, madeira e ferro, que são expostas em museus e espaços públicos, como em Duque de Caxias – em tamanho natural, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Maceió e mais dezenas de cidades brasileiras. Também em exposições de fotos como em 2019 realizada pela Brasileira Fotográfica que homenageou Zumbi dos Palmares com uma exposição de negros fotografados por Alberto Henschel (1827-1882), em torno de 1869 na Bahia e em Pernambuco, que integram o acervo do Leibniz-Institut für Laenderkul.

Essas representações não apenas refletem as visões de cada época sobre o líder quilombola, mas também moldam a forma como a sociedade o percebe e o homenageia.

Com o fortalecimento dos movimentos negros e a busca por símbolos nacionais, Zumbi começa a ser retratado de forma mais heroica, como um líder guerreiro e defensor da liberdade. A representação de Zumbi nas lutas sociais contempo-



Rio de Janeiro

râneas está em cartazes, bandeiras e outras formas de expressão durante manifestações e protestos, na arte urbana em grafites e murais em espaços públicos, como forma de marcar presença e de denunciar o racismo e a desigualdade social e na educação.

Afroturismo e a experiência de visitar o Quilombo dos Palmares

Hoje, o Quilombo dos Palmares é um parque memorial tombado como Patrimônio Cultural do Mercosul, reconhecido por sua importância histórica e cultural para a América Latina, numa área de 2,4 km²(ou 240 hectares), os turistas encontram reconstruções em tamanho real das estruturas tradicionais de Palmares, como a Casa de Farinha e o Terreiro das Ervas, além de espaços dedicados à memória de Zumbi, Ganga Zumba, e outros líderes do quilombo. Os mirantes no topo da Serra, como as atalaias Acaiene e Tocolo.

Mãe Neide, lalorixá e chef de cozinha que se destaca pela sua contribuição para a cultura, religião, sociedade e gastronomia afro-brasileira, mantém no Parque Memorial Quilombo dos Palmares, o restaurante Baobá Raízes e Tradições com o resgate da gastronomia quilombola. “Oferecendo a sociedade uma imersão gastronômica e histórica sustentada por saberes ancestrais como uma ferramenta afirmativa formadora de consciência e letramento racial. Quem vem para esse solo de Palmares não escolhe, é escolhido. Vejo como uma



Quilombo dos Palmares

grande responsabilidade e importância de continuar a luta iniciada pelo ancestrais em busca da liberdade de direitos e de uma sociedade sem distinção de cor, raça e gênero”, destaca.

Numa parceria com o Tik Tok, placas explicativas e totens de som contam a história do quilombo e de Zumbi dos Palmares em cinco estações históricas, nas vozes de Leci Brandão, Chica Xavier, Toni Tornado, Djavan e Carlinhos Brown.

O educador social, ativista do movimento negro e guia de afroturismo na Serra da Barriga, Helcias Pereira, conta o perfil do turista que opta por conhecer o quilombo: “tem as pessoas que não sabem nada, mas são curiosas; tem aqueles que vem com perguntas prontas e tem aqueles que se emocionam pela energia da ancestralidade e os locais sagrados, como o lago e duas árvores que testemunharam todo o período desde a ancestralidade até quando o quilombo foi destruído”.



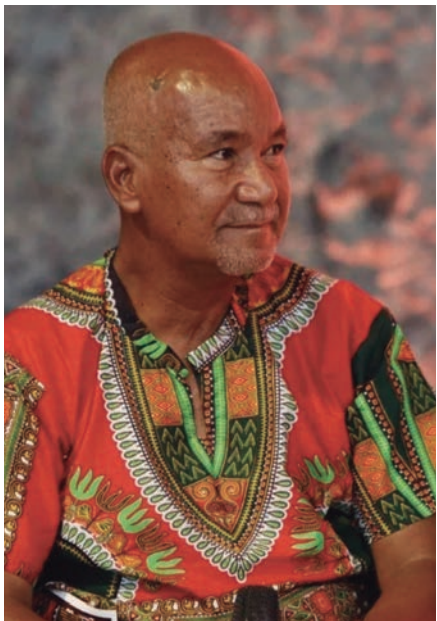
Mãe Neide

A tecnologia e as redes sociais também ajudam a divulgação do Parque Memorial Quilombo dos Palmares. “Pelo Tik Tok, o visitante acessa um QRCode e faz self com os locais ícones do Parque e colocam nas redes sociais e fazem elogios e contam sua emoção e isso faz mais pessoas se interessarem em conhecer o quilombo”, conta Helcias Pereira.

Em 2023, mais de 11.700 pessoas visitaram o Parque Memorial e no primeiro semestre de 2024, mais de 11.500 pessoas, de todos os estados brasileiros, sendo 112 estrangeiros de 27 países dos cinco continentes, conheceram a história do Zumbi e o povo quilombola de Palmares.

“Vejo como uma grande responsabilidade e importância de continuar a luta iniciada pelo ancestrais em busca da liberdade de direitos e de uma sociedade sem distinção de cor, raça e gênero. Temos, como exemplo, a madrugada do 20 de novembro, Dia da Consciência Negra,

**“ Há 20 anos, a Faculdade Zumbi dos Palmares desempenha um papel fundamental na ressignificação do movimento negro no Brasil e na produção de conhecimento sobre a história e a cultura afro-brasileira ”**



Helcias Pereira

vembro, Dia da Consciência Negra, os religiosos de matrizes africanas sobem a Serra realizando cultos, rezas e oferendas celebrando à ancestralidade e a busca por uma real liberdade idealizada há mais de 300 anos por homens e mulheres que viveram nesse solo. Hoje, além do protagonismo negro, índios e demais raças lutam por um mundo mais igualitário e justo”, explica Mãe Neide que é Patrimônio Vivo do estado de Alagoas.

**A Faculdade Zumbi dos Palmares e a Ressignificação do Movimento Negro no Brasil**

Há 20 anos, a Faculdade Zumbi dos Palmares desempenha um papel fundamental na ressignificação do movimento negro no Brasil e na

produção de conhecimento sobre a história e a cultura afro-brasileira.

A Faculdade Zumbi dos Palmares, ao levar o nome do líder quilombola, já estabelece uma ligação direta com a história da resistência negra no Brasil. A instituição, ao pesquisar e difundir esse legado, contribui para a valorização da figura de Zumbi e fortalece a identidade negra. A faculdade, através de seus cursos, pesquisas e projetos, produz um conhecimento crítico sobre a história e a cultura afro-brasileira, desconstruindo mitos e estereótipos e oferecendo novas perspectivas sobre a figura de Zumbi. Inspirada pelo legado do Zumbi, a formação de lideranças negras é um dos pilares da atuação da Faculdade Zumbi dos Palmares. Esses profissionais, ao atuarem em diversas áreas, contribuem para a visibilidade da cultura negra e para a promoção da igualdade racial. Em duas décadas 4.000 jovens se graduaram em Administração, Direito, Pedagogia e Publicidade.

A Faculdade Zumbi dos Palmares representa um marco importante na luta pela valorização da história e da cultura afro-brasileira.

**Troféu Raça Negra: o Oscar da Consciência Negra**

O Troféu Raça Negra, com a imagem de Zumbi dos Palmares, representa muito mais do que uma simples premiação. É um marco na valorização da cultura negra e um símbolo da luta por igualdade racial no Brasil.

Ao eleger Zumbi como figura central, o troféu conecta diretamente a premiação à história de resistência e luta pela liberdade do povo negro no Brasil e reconhece as pessoas negras que se destacam em várias áreas – das artes à justiça, da administração aos esportistas, dos movimentos sociais às personalidades pioneiras que inspiram tantos jovens negros.

Por isso, Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, é o ícone e um símbolo de esperança para as futuras gerações.

Assim como o Oscar celebra as maiores conquistas, reconhece e homenageia as personalidades promoveram a inclusão de pessoas negras em todos os espaços da sociedade, mostrando que é possível alcançar o sucesso e fazer a diferença promovendo a valorização da cultura negra e de suas diversas manifestações artísticas e intelectuais. Nessas duas décadas, o Troféu Raça Negra foi entregue para mais de 400 personalidades, como os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva, Michel Temer e Fernando Henrique Cardoso; personalidades internacionais como Graça Machel, Paulina Chiziane e o ex-senador americano Jesse Jackson, assim como atores, cantores, juristas, jornalistas, políticos e esportistas.

O Troféu Raça Negra, com a imagem de Zumbi dos Palmares como um Oscar, é um símbolo poderoso da luta por igualdade racial no Brasil. Ao homenagear personalidades negras e celebrar a cultura afro-brasileira, o troféu contribui para o reconhecimento e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.



Ao manter viva a memória de Zumbi dos Palmares, celebramos a luta por liberdade e igualdade, e construímos um futuro mais justo para todos. ●

**Zumbi vive**

- Combate ao Racismo
- Fortalecimento da Identidade Negra
- Educação
- Inspiração para a Luta por Direitos
- Preservação da Memória Histórica

# 7ª Virada da Consciência, celebração da história, cultura e a luta do *povo negro*



Com a oficialização do Dia da Consciência Negra como feriado nacional, a 7ª Virada da Consciência, que aconteceu de 16 a 20 de novembro em São Paulo, ganhou ainda mais significado. A celebração, que homenageia Zumbi dos Palmares e os 20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares, marcou um momento histórico para o país, unindo brasileiros em torno da valorização da cultura afro-brasileira e da luta por igualdade racial.

A abertura do evento contou com a apresentação de Thobias da Vai-Vai interpretando à capela o clássico Kizomba, Festa da Raça, de autoria do compositor e cantor Martinho da Vila. Neste clima festivo, José Vicente, reitor da Universidade Zumbi dos Palmares e idealizador da Virada da Consciência, deu às boas-vindas aos convidados e à imprensa e comentou sobre a importância de um evento como a Virada da Consciência.



“A celebração, que homenageia Zumbi dos Palmares e os 20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares, marcou um momento histórico para o país, unindo brasileiros em torno da valorização da cultura afro-brasileira e da luta por igualdade racial”

Na sequência, a mestre de cerimônia Nathalia Monteiro passou a palavra aos convidados: Silvana Machado, Diretora Executiva de RH e Sustentabilidade do Bradesco; Bruno Lopes, Secretário em exercício da Secretaria Municipal de Educação; Regina Celia S. Santana, Secretária Municipal de Cultura de SP e Claudionor Alves, Diretor de Equidade Racial e Relações Institucionais do Grupo Carrefour Brasil.



# Afirmativa Plural

O evento, que foi lançado em 6 de novembro no Rooftop Bradesco, zona sul da capital paulista, contou também com a presença dos curadores dos eventos: Guiomar de Grammont, Claudia Alexandre, Eduardo Acaiabe e da escritora Lígia Ferreira, entre outros.



“A celebração busca não apenas exaltar a história e a cultura afro-brasileira, mas também promover reflexões sobre igualdade e justiça social”

A programação diversificada inclui desde atividades culturais e esportivas, debates acadêmicos e premiações, demonstrando o compromisso da Virada da Consciência em promover a inclusão e a equidade. Através de iniciativas como o Troféu Raça Negra, a FlinkSampa e o Congresso de Educação Antirracista, o evento busca fomentar o diálogo e a reflexão sobre a importância da história e da cultura negra na construção da identidade brasileira.

Durante cinco dias, a programação esteve repleta de atividades culturais, esportivas, educacionais e artísticas, espalhadas por diferentes pontos da capital paulista. A celebração busca não apenas exaltar a história e a cultura afro-brasileira, mas também promover reflexões sobre igualdade e justiça social. Segundo José Vicente, reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, o feriado nacional do Dia da Consciência Negra inaugura um momento

histórico para o país. Ele destaca a importância de aprofundar o entendimento sobre quem foi Zumbi dos Palmares e o que ele representa. “Que o dia 20 de novembro seja um marco para unir o Brasil em uma só nação, no sentido material e simbólico, celebrando a luta e a resistência afro-brasileira”, afirmou.

A Virada da Consciência 2024 reuniu atrações como o Troféu Raça Negra, a FlinkSampa – Festa Literária do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra, o Congresso de Educação Antirracista e o Congresso do Samba. Entre os destaques esportivos, tivemos uma concorrida Corrida e Caminhada da Consciência, que reuniu quase três mil pessoas; e o torneio universitário de basquete masculino e feminino, em conjunto com o NDU - Novo Desporto Universitário. Cada atividade teve o propósito de engajar e educar a sociedade sobre a importância da inclusão racial e da igualdade de oportunidades.

Outras iniciativas de destaque foram o Fórum Internacional de Equidade Racial Empresarial, que reuniu líderes empresariais e acadêmicos para discutir temas como mudanças climáticas e inclusão, e o Concurso Samba no Pé, que premiou sambistas com bolsas de estudo na Universidade Zumbi dos Palmares. A Virada da Consciência celebra, assim, a rica herança cultural afro-brasileira enquanto promove um futuro de igualdade e justiça racial. Com uma programação abrangente e diversa, o evento convida a todos a participarem e se engajarem nesta jornada de valorização e transformação.

Até 2025. ●





# Exposição celebra 20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares e sua trajetória de sucesso

Exposição “20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares”, no CCSP - Centro Cultural São Paulo, conta a história de sucesso da Universidade Zumbi dos Palmares. A mostra, organizada pela Virada da Consciência e patrocinada pelo Banco do Brasil e Governo Federal, apresentou um rico painel fotográfico e textual que retrata a trajetória da instituição e seu impacto na vida de milhares de estudantes e na sociedade como um todo.

Fundada há duas décadas, a Universidade Zumbi dos Palmares se destaca como um farol de esperança na luta por mais igualdade e inclusão no ensino superior brasileiro. A instituição, pioneira na América Latina em oferecer oportunidades para pessoas negras e de baixa renda, tem sido fundamental na formação de profissionais qualificados e na promoção do debate sobre questões raciais.

Francisca Rodrigues, presidente da Virada da Consciência, ressaltou a importância da Universidade Zumbi dos Palmares e destacou os desafios e conquistas da instituição ao longo dos anos. “A exposição foi um convite para todos nós refletirmos sobre essa trajetória e celebrarmos os frutos desse trabalho incansável. É com grande alegria que celebramos os 20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares com essa exposição dos

“A exposição foi um convite para todos nós refletirmos sobre essa trajetória e celebrarmos os frutos desse trabalho incansável”



melhores momentos. São duas décadas de luta, de conquistas e de transformação. Ao longo desses anos, a instituição tem sido um farol de esperança, formando profissionais qualificados e promovendo a diversidade e

a inclusão. A exposição que inauguramos hoje é um convite para todos nós refletirmos sobre essa trajetória e celebrarmos os frutos desse trabalho incansável. Que os próximos anos sejam ainda mais prósperos e

que a Universidade Zumbi dos Palmares continue sendo um espaço de conhecimento, de debate e de transformação social”, afirmou Francisca Rodrigues, presidente da Virada da Consciência”, afirmou Francisca. ●





# Grandes lideranças empresariais debatem equidade racial no *Fórum Internacional*

O Brasil no protagonismo do desenvolvimento sustentável

Enquanto líderes mundiais estavam no G20 (Rio de Janeiro), ativistas e técnicos estavam na COP 29 (Baku- Azerbaijão), CEOs e VPs estavam na Fiesp (S.Paulo) deba-

tendo soluções e impactos das mudanças climáticas, estratégias de desenvolvimento sustentável incluindo ações afirmativas para promover equidade racial no Brasil.

Por dois dias, o Fórum Internacional de Equidade Racial Empresarial reuniu lideranças empresariais para discutir sobre temas importantes que envolvem a equidade racial

no mundo corporativo, transição de energia justa, a visão dos investidores e as tendências e perspectivas do desenvolvimento sustentável focando no papel dos reguladores.

Os painéis de discussão serviram para uma jornada de debates da inclusão nos desafios brasileiros: Painel Encontro de Presidentes e VPs; Lançamento do Código de Melhores Práticas da Diversidade; Equidade Racial no Mundo Corporativo; Transição de Energia Justa; Tendências e Perspectivas do Desenvolvimento Sustentável - O papel dos reguladores; A Visão dos Investidores: As Tendências para um Futuro Sustentável; Descarbonização e Mobilidade, Tendências e Desafios; Resultados do Índice de Equidade Racial nas Empresas 2024; A Produção de Alimentos Gerando Inclusão e Desenvolvimento Sustentável; A Visão dos Movimentos Empresa-

riais: Tendências e Perspectivas; A Implementação e desafios atuais das Práticas de Equidade; Resultados do Índice D&I de Prestadores de Serviços Jurídicos; Encontro de Diretores Jurídicos: Diversidade e mitigação de riscos legais; Inteligência Artificial e Diversidade e a adesão de escritórios a Iniciativa.

A 'keyspeaker' dessa edição foi Kassie Freeman, conselheira do Banco de Exportação dos Estados Unidos e fundadora e CEO do Consórcio da Diáspora Africana (ADC). Reconhecida como uma líder na promoção dos direitos e da inclusão da diáspora africana, ela se dedica a fortalecer os laços entre as comunidades africanas e suas raízes, promovendo o desenvolvimento econômico, cultural e social.

"Deixe-me apenas dizer que o mundo neste momento está em crise. Com certeza, parte disso tem

**“Por dois dias, o Fórum Internacional de Equidade Racial Empresarial reuniu lideranças empresariais para discutir sobre temas importantes que envolvem a equidade racial no mundo corporativo”**

a ver com a polarização entre diferentes países. Devemos reconhecer o seu papel, e certamente os seus resultados, na justiça das alterações climáticas e na justiça ambiental. Estas são questões que têm de ser abordadas. Os desafios globais, como as diferenças culturais, con-

tinuam a dividir as pessoas. E por isso quero enfatizar que tenho esperança de que o Brasil lidere o caminho para a próxima geração”, conclui Kassie Freeman.

Temas relevantes foram discutidos na transversalidade do mundo corporativo, como: a relevância de compromissos concretos na liderança empresarial, a conexão entre educação e transformação corporativa, a Universidade Zumbi dos Palmares como símbolo de liderança e inspiração, o papel das empresas no avanço da equidade racial e a construção de um futuro inclusivo e sustentável.

Para uma plateia com mais de 100 CEOs e líderes empresariais, Raphael Vicente, diretor-geral da Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial, destacou que o fórum é um marco em uma trajetória de transformação iniciada há uma década. “Há 10 anos

“*Nós sonhamos com uma universidade que acolhesse a todos e, hoje, celebramos sua existência como a primeira universidade negra do Brasil*”

isso era um sonho. Hoje, vivemos essa mudança graças a líderes que não apenas abraçaram a causa da igualdade racial, mas também enfrentaram os desafios de construir algo sem precedentes no Brasil.”

A edição deste ano contou com a participação de 45 empresas, das quais 80% já haviam participado de

edições anteriores. Essas organizações possuem, portanto, diagnósticos claros de suas situações e estão aptas a implementar políticas e ações afirmativas concretas.

Juntas, as empresas participantes do IERE somam um faturamento superior a R\$ 1 trilhão, destacando o protagonismo e a relevância do indicador. “Neste ano, também realizamos um teste de abertura para a participação de empresas não signatárias, o que será implementado efetivamente no próximo ano. Com isso, espera-se que a amostra do IERE se amplie ainda mais, promovendo a troca de experiências positivas entre as empresas e fortalecendo sua proposta de enfrentamento ao racismo estrutural no mercado de trabalho brasileiro”, explica Raphael Vicente.

Construção de um Mercado mais inclusivo

O reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, José Vicente, reforçou o papel da educação na construção de um futuro mais igualitário. Celebrando os 20 anos da universidade, ele relembrou o impacto de iniciativas que promovem a inclusão de jovens negros no mercado corporativo. “Nós sonhamos com uma universidade que acolhesse a todos e, hoje, celebramos sua existência como a primeira universidade negra do Brasil. Este sonho se tornou realidade ao ver jovens negros ocupando espaços no ambiente empresarial e além”, destacou José Vicente, que também mencionou a relevância de eventos globais como o G20 Social, em consonância com a pauta discutida no Fórum.



Líderes comprometidos com o fortalecimento das ações afirmativas

Dois dias de Fórum Internacional de Equidade Racial Empresarial reuniu CEOs, VPs e líderes empresariais que discutiram **“Mudanças Climáticas, neoindustrialização, Inclusão e Diversidade”** e como incluir as ações afirmativas e política antirracista.

O que esses líderes trouxeram de contribuição? São ações debatidas por Dan Ioschpe (Fiesp), Marcelo Tadin (Grupo Carrefour), Ana Cristina Rosa Garcia (Banco do Brasil), Marcelo Magalhães (Deloitte), Marcelo Pimenttel (GPA), Carla Bellanger (KPMG), Rodrigo Visentini (Unilever), Ana Cecília Simões (VIVO) e Renato Rosa (Correios), : Fábio C. Leite (Dupont), Luiz Sérgio (EY), Kleyton Moraes (Fundação Banco do Brasil), Alfredo Kober (ICL

Group), Gustavo Bruno (Mars/Unidade Pet), Ricardo Neves (NTT Data), Suelma Rosa (PepsiCo), Marco Castro (PwC) e Alfredo Lalia Neto (Somp Seguros) entre outros.

Dan Ioschpe, vice-presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo): “Nós não vamos alcançar o desejado desenvolvimento socioeconômico sem endereçar essa questão da inclusão de uma forma objetiva, escalável e prática. Tudo isso se alinha com outros temas clássicos que também de certa forma estão sendo discutidos aqui hoje, como a descarbonização, digitalização, e também como nós vamos enfrentar a questão da IA e seus avanços. Além do combate em geral da redução das desigualdades”.

Marcelo Tardin, Vice-Presidente de Transformação, RH e Jurídico no Grupo Carrefour Brasil: “A nossa jornada contra o racismo estrutural e a nossa luta antirracista dentro do

Grupo Carrefour, permeia todo nosso ecossistema. A gente sabe o tamanho da nossa responsabilidade e muitas vezes podemos achar que estamos fazendo o bastante, mas dado o tamanho da nossa dívida histórica e social, com os negros do nosso país, ainda há muito, muito por fazer.”

Marcelo Magalhães, Presidente da Deloitte: “Fizemos a terceira edição de uma pesquisa que busca contribuir com dados sobre o que está acontecendo dentro das organizações. A pesquisa envolveu mais de 300 empresas de todos os segmentos em todas as regiões do país. Alguns grandes fatores e considerações que trago aqui é que está havendo uma maior conscientização das empresas em incorporar a diversidade, equidade e inclusão nas suas estratégias. Hoje vemos que 3/4 das empresas tem dentro das estratégias as questões de diversidade, equidade e inclu-



são. Essa terceira edição revelou é que essa conscientização se transformou em ações”.

Marcelo Pimentel, Presidente do GPA: “No GPA, 58% dos nossos colaboradores se autodeclararam negros, e como transformá-los em liderança? Nós temos de 50% a 54% da liderança vindo de colaboradores que se autointitulam negros. Para 2030, colocamos a meta de ter 50% de líderes negros dentro da estrutura sênior da organização, e isso precisa ser intencional. Nós conseguimos em 2024 ter alguns breakthroughs (avanços), que primeiro foi colocar duas mulheres no conselho, onde não tínhamos nenhuma, e uma delas é uma mulher negra.”

Carla Bellangero, Sócia de Audit e Assurance da KPMG: “A CVM, no ano passado, foi a primeira autarquia do mundo a dizer que todas as empresas que participam do mercado de capitais têm que preparar os

seus relatórios de acordo com esse tema de ESG para dividir e compartilhar o que elas estão fazendo no mercado. A gente fala muito em estratégia climática, mas precisamos dessas pessoas e quanto mais diversas essas empresas forem, as soluções de iniciativa, a inovação e ter esse olhar diverso para a gente aprender com esse processo”.

Rodrigo Visentini, Presidente da Unilever: “Estamos reformulando toda nossa base, desde os colaboradores aos influenciadores. A Thais Araújo é uma das influenciadoras da marca Comfort. A parte mais legal disso, é que para ela entrar na marca, ela quis saber se a marca se compromete de verdade, se a questão racial da Unilever era um discurso ou a realidade. Ela pediu indicadores para nós e, depois de ver tudo, ela assinou o contrato da parceria. Ela quis ter certeza que não era um discurso apenas para agradar”.

Ana Cecília Simões, Diretora de Gestão de Talentos e Transformação Cultural da VIVO: “Hoje nós temos um propósito, somos a empresa mais diversa do Brasil, além de sermos referência em equidade racial. Trabalhamos com diversas iniciativas, como a Jogada da Diversidade, onde debatemos todos os meses sobre algum tema, com fóruns e lives, e trazemos um letramento. Além disso, temos nossas ações afirmativas, ano passado, por exemplo, tivemos mais de 2700 vagas afirmativas, programas de mentorias – principalmente para mulheres – e trabalhando a forma como a gente se comunica, trazendo o olhar dos nossos executivos para a importância da diversidade.”

Renato Rosa, superintendente estadual SP dos Correios: “A meta de diversidade nas empresas, com 30% de intencionalidade para renovar os quadros de empregados, visando

atingir 40% de liderança composta por mulheres e negros. Em São Paulo, conseguimos atingir cerca de 93% a 95% das metas estabelecidas.”

Fábio C. Leite, Presidente da Dupont: “Especificamente em relação à inovação, a gente inova a partir das pessoas. O que promove a inovação são as pessoas que buscam os usos e desenvolvem os materiais”.

Luiz Sérgio, Presidente da EY: “Você precisa contratar, atrair bons talentos, desenvolver, permitir que aqueles talentos se engajem na organização e criem valor dentro dessa organização. A inovação vem através da diversidade. Essa é uma agenda que tem que ser intencional, porque é uma agenda de sustentabilidade e de criação de valor de longo prazo de qualquer organização”.

Kleyton Moraes, Presidente da Fundação Banco do Brasil: “Mais de 90% da população que passa fome hoje no Brasil tem cara, tem cor. Então nós estamos falando, de novo, de um processo estruturante, que recai sobre a população da diáspora. Essa que é a ação premente da humanidade, salvaguardar a segurança alimentar das pessoas. Então, queria, nesse aspecto, dizer que a Fundação Banco do Brasil também está em conjunto com o Governo Federal e com várias outras instituições, dando esforços, reestruturando as cozinhas solidárias, com uma perspectiva de cumprir essa agenda”.

Alfredo Kober, Presidente do ICL Group: “Nós acreditamos em uma proximidade muito grande. Nosso papel é desenvolver tecnologia para os agricultores melhorarem a qualidade e a produtividade de todas as suas atividades. Estamos atentos

“ *A tecnologia e telecomunicações é parte de 6,5% do PIB brasileiro. Através da tecnologia, das telecomunicações, você consegue influenciar diretamente a produtividade, a transformação, a resolução de problemas complexos que estão nos demais setores da economia* ”

em relação à mudança climática, o impacto da questão de carbono”.

Gustavo Bruno, Presidente da Mars/Unidade Pet: “A gente entende o Brasil de uma maneira muito afirmativa, porque não é só você trazer uma população negra para dentro da sua organização. Isso é fácil. O problema é você trazer na base, para qualificar como um profissional que vai prosperar, e que vai conseguir levar a necessidade dos pets, e da comunidade brasileira, para fora do Brasil. Incluir é fácil, reter é para poucos. E esse é o comprometimento da Mars”.

Ricardo Neves, Presidente da NTT Data: “A tecnologia e telecomunicações é parte de 6,5% do PIB brasileiro. Através da tecnologia, das telecomunicações, você consegue influenciar diretamente a produtividade, a transformação, a resolução de problemas comple-

xos que estão nos demais setores da economia. E esse é um setor que existe hoje com alta carência de mão de obra especializada, um déficit de 100 mil vagas por ano, vagas em tecnologias que não são supridas pela nossa formação hoje”.

Suelma Rosa, Vice-Presidente de Assuntos Corporativos da América Latina da PepsiCo: “Nós temos um desafio, um atraso social histórico e muitas desigualdades. Essa desigualdade tem cor, endereço, mas a gente tem a urgência climática. E aí quando a gente pensa no papel dessa cadeia de valor, de uma empresa do nosso tamanho, ela tem um papel transformador gigantesco. Precisamos pensar na capacidade de redirecionar riquezas, pela incorporação de empresas da sociobiodiversidade, e aqui trazendo comunidades tradicionais, como as comunidades quilombolas, que estão efetivamente marginalizadas, as comunidades indígenas”.

Marco Castro, Presidente da PwC: “Fizemos um estudo que mostrava exatamente sobre o impacto e capturava a percepção do Brasil, das pessoas de todas as classes, o que eles entendem por justiça climática. Temos índices incríveis, acima de quase 90% de pessoas que entendem que são impactadas geralmente por problemas climáticos, entendem que isso está presente no seu dia-a-dia. A gente nota que a desinformação, a exposição e a vulnerabilidade estão muito mais presentes nas camadas C, D e E”.

Alfredo Lalia Neto, Presidente Sompó Seguros: “A enchente do sul foi um evento catastrófico, e infelizmente acaba que grande parte dos riscos segurados são os riscos em-





presariais, e a população acaba não tendo essa proteção. A grande parte da população preta e parda que acabou sofrendo mais. Infelizmente, as pessoas que lá estão têm cor. Então, a política pública, que não compreende isso, ou mesmo a política corporativa de asseguramento, que também não considera isso, talvez fique pela metade”.

Índice de Equidade Racial nas Empresas

A quinta edição do estudo Índice de Equidade Racial nas Empresas (IERE) destacou um aumento no engajamento das organizações em relação à pauta racial no Brasil.

Entre os seis pilares fundamentais avaliados no estudo, cinco apresentaram melhora na nota média das empresas participantes.

Segundo a pesquisa, em 2023, os homens negros representavam, em média, 15% do total de colaboradores das empresas participantes, enquanto as mulheres negras correspondiam a 12%. Em 2024, esses percentuais subiram para 19% e 13%, respectivamente. Nos cargos de diretoria, superintendência ou alta gerência, a participação de homens e mulheres negros aumentou de 7% e 3%, respectivamente, para 8% e 4%. Já no quadro executivo ou no conselho de administração, o índice agregado de homens e mulheres negros passou de 5% para 5,6%. ●

“A quinta edição do estudo Índice de Equidade Racial nas Empresas (IERE) destacou um aumento no engajamento das organizações em relação à pauta racial no Brasil. Entre os seis pilares fundamentais avaliados no estudo, cinco apresentaram melhora na nota média das empresas participantes”

Fórum Internacional de Equidade Racial Empresarial 2024

Mudanças climáticas, Neoindustrialização, Inclusão e Diversidade

18 e 19 novembro

Evento presencial em FIESP Paulista Av Paulista, 1313 - São Paulo-SP

Participe



Realização



Mídia



Apresentação



Apoio



Patrocínio Master



Patrocínio



Apoio Institucional





# Livro registra ‘20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares’

Sob a coordenação editorial de Francisca Rodrigues, José Vicente e Ricardo Viveiros, foi lançado o livro “20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares”, na sequência da abertura oficial da FLINKSAMPA – Festa Internacional do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra no Sesc Pompeia. O livro mostra como a Universidade Zumbi dos Palma-

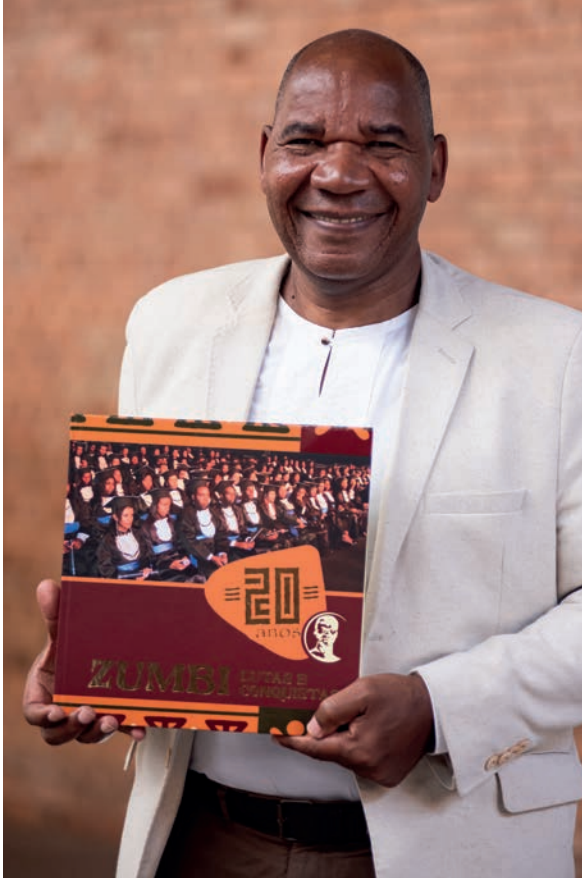
res cumpre o seu compromisso de promover a inclusão, a diversidade e a equidade racial no Brasil. Com muita emoção, José Vicente, reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, enfatizou que no livro “20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares”, várias pessoas preocupadas com a educação narram suas experiências de contribuição

para a fundação da Universidade Zumbi dos Palmares, pioneira na América Latina. “A Universidade Zumbi dos Palmares é mais do que uma instituição de ensino; é a realização de um sonho e símbolo de luta. Ao longo de duas décadas, transformamos barreiras em pontes e exclusão em pertencimento, formando jovens



que hoje constroem um país mais justo e representativo. Cada diploma, cada conquista, é uma vitória coletiva que honra o passado e pavimentam o futuro”. Seguimos firmes, porque Zumbi é mais. Zumbi é 20!”, falou o reitor José Vicente. ●

“*Seguimos firmes, porque Zumbi é mais. Zumbi é 20!*”



# FlinkSampa 2024: Uma Celebração da *Cultura Negra*

A FlinkSampa, um dos maiores eventos literários e culturais dedicados à população negra do Brasil, retornou em 2024 com uma programação rica e diversificada. Realizada nos dias 16 e 17 de novembro, a 12ª edição da festa celebrou a história, a luta e a contribuição dos negros para a formação da sociedade brasileira.

Com o tema central dedicado a Zumbi dos Palmares, em homena-

gem ao herói Zumbi dos Palmares que teve seu primeiro feriado nacional celebrado esse ano e também aos 20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares, a FlinkSampa 2024 teve programação que incluiu palestras, oficinas, apresentações musicais, exposições de arte, lançamento de livros e muito mais.

Com curadoria de Guiomar de Grammont, escritora, dramaturga e

professora da Universidade Federal de Ouro Preto e co-curadoria assinada pelos professores da Universidade Zumbi dos Palmares, Claudio Marques da Silva, Coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas em Justiça Racial, Ambiental e Mudanças Climáticas - CEPRacial Odair Marques da Silva, Diretor de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, o público interagiu com escritores, co-



“A FlinkSampa 2024 teve programação que incluiu palestras, oficinas, apresentações musicais, exposições de arte, lançamento de livros e muito mais”



nheceram livros que trazem à cena protagonistas negros e negras. Os escritores e palestrantes na Zumbi no dia 16 foram: Maria Aline Soares, Simone Botelho, Mércia Magalhães, Sylvania Francisca de Jesus, Oswaldo Faustino, Jorge Felizardo dos Santos, Renan Wangler, Antônio Salvador Coelho, Mônica Sena, José Adão de Oliveira, Edna Pessanha e Ricardo Aparecido Dias.



No Sesc Pompeia, as boas-vindas foram dadas pelo anfitrião Luiz Galina, diretor do Sesc São Paulo; José Vicente, reitor da Universidade Zumbi dos Palmares; Francisca Rodrigues, presidente da Virada da Consciência e Guiomar de Grammont, curadora do evento literário. “É uma satisfação muito grande participar desta abertura e uma honra em ter a FlinkSampa pela primeira vez acontecendo no Sesc Pompeia. Quero saudar a Universidade Zumbi dos Palmares e a figura de Zumbi do Palmares. Neste ano temos o primeiro feriado nacional, no dia 20 de novembro, uma importância histórica”, afirmou Luiz Galina, diretor do Sesc São Paulo.

Com muita emoção, José Vicente iniciou sua fala convocando uma saudação ao grande líder Zumbi dos Palmares e comentou sobre a importância da literatura negra marcar presença em todos os espaços. José Vicente também lançou o livro “20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares”, com experiências



de contribuição para a fundação da Universidade Zumbi dos Palmares, pioneira na América Latina e única Universidade Negra no Brasil.

**Flink Sampa 2024:**  
**um espaço para**  
*reflexão e debate*  
*sobre o racismo*



Na Mesa “De Zumbi a Luiz Gama: Lutas pela Liberdade”, Lígia Ferreira e Flávio dos Santos Gomes comentaram sobre a vida e obra de Luiz Gama e do grande líder do quilombo, Zumbi dos Palmares, traçando um paralelo entre esses dois grandes símbolos da luta pela liberdade dos escravos no Brasil.

“É impressionante a capacidade de comunicação que tinha Luiz Gama com o público. Isso fazia dele um orador e uma pessoa que reunia centenas de pessoas em suas conferências públicas em São Paulo. Ele sempre estava cercado de gente que queria ouvi-lo, inclusive seus inimigos, que muitas vezes o ameaçavam de morte. E Luiz Gama não temia e resistia. Durante muito tempo, a gente não enxergou a história do Luiz Gama, mas aqui estou para contribuir e compartilhar a obra incrível deste escritor e poeta”, afirmou a autora Lígia Ferreira, que há 24 anos pesquisa a obra e vida de Luiz Gama e é autora do livro Lições de resistência – artigos de Luiz Gama na imprensa de São Paulo e do Rio de Janeiro (Edições Sesc).

Flávio dos Santos, professor e autor de vários livros sobre os quilombos, entre eles, a obra Mocambos e Quilombos: uma História do Campesinato Negro no Brasil, afirma que uma primeira reflexão importante a fazer é que precisamos continuar contando a história do Zumbi dos Palmares e de Luiz Gama. “Podemos fazer um paralelo entre eles que é quando eles são transformados em heróis pela comunidade negra e não necessariamente pelo Estado. Luiz Gama se transforma em uma grande personagem pelos abolicionistas contemporâneos a ele. Acontece nos anos que se seguem a morte dele, como bem a Lígia lembrou, pois ele morreu antes da abolição”, complementa Flávio dos Santos.

No debate sobre “A Educação Antirracista no Brasil”, Edilson Dias de Moura, autor do livro ‘Graciliano: romancista, homem público, antirracista’ e o reitor José Vicente, conversaram sob mediação de Edson Cruz.

“Se não temos nem professores negros, como vamos combater o racismo na sala de aula? Precisa-

“Podemos fazer um paralelo entre eles que é quando eles são transformados em heróis pela comunidade negra e não necessariamente pelo Estado”



mos fazer mais. Esse também é um pressuposto da Virada da Consciência. A gente sabe muito, mas como podemos avançar? Como podemos construir um movimento de luta antirracista? Se a gente não conseguir fazer isso em ação, como vamos mudar nosso país? Atividades como essas tem essa missão”, afirma José Vicente, trazendo provocações para abrir o debate.

De acordo com o autor Edilson Dias de Moura, uma educação antirracista precisa considerar que uma criança é capaz de entender e interpretar. “Foi nisso que Graciliano Ramos acreditou. É através do letramento que se pode fazer uma verdadeira revolução, e foi nisso que Graciliano sempre acreditou. Ele também defendeu os direitos das mulheres, como no livro Madalena. Precisamos de uma escola sem correntes, sem polícia e sem arame farpado. Precisamos de uma escola com melhores condições. Essa divi-

são já demonstra que existe uma intencionalidade por trás disso”, complementou Moura.

No evento dia 16, no Campus da Zumbi dos Palmares, também aconteceu a mostra de desenhos de Paulo Victor, 21 anos, um jovem atípico (TEA), suporte level, de São Vicente de Minas (MG), sendo o 4º de 5 irmãos. Paulo Victor despertou o interesse pelo desenho que, assim como a atividade física, se tornou seu super foco.

Traz a sensibilidade e emoção em cada traço e encontrou na arte um jeito de se comunicar com o mundo. “Nem sempre fui comunicativo, sempre tive dificuldade, conseguia me comunicar e entender o mundo através da arte”, diz o artista.

Durante a Virada também aconteceu no Campus da Zumbi, a exposição “consciência Negra”, da artista visual Daisy Américo, que mostrou aspectos da ancestralidade para valorizar o Samba. ●

# A arte digital, a literatura das periferias e as oportunidades para os pretos na literatura



O segundo dia da FlinkSampa foi um olhar para o presente mundo digitalizado, para o futuro das oportunidades e o desafio de fazer literatura nas periferias. Uma discussão muito engajada marcou a mesa **“Racismo Algorítmico: inteligência artificial e**

**discriminação nas redes digitais”**, que contou com Tarcízio Silva – mestre em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e doutorando em Ciências Humanas e Sociais na Universidade Federal do ABC – e Douglas Calixto – jorna-

lista, pesquisador, educador, mestre e doutor em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), com mediação de Jefferson Alves de Lima, jornalista e mestre em Comunicação e Semiótica.

Os autores e o público debateram sobre o reconhecimento facial, filtros para selfies, moderação de conteúdo, chatbots, policiamento preditivo e escore de crédito são apenas algumas das aplicações que usam sistemas de inteligência artificial na atualidade. “As plataformas de mídias sociais, como o Facebook, o Twitter, o Instagram etc., literalmente ganham dinheiro através do conteúdo que a gente produz, de conteúdos postados. Esse conteúdo gera visualizações, que gera atenção. O uso das plataformas também gera dados que permitem que esses sistemas sejam mais eficientes para a publicidade. Então é possível fazer uma educação avançada desses temas com os alunos. É possível fazer uma abordagem científica por meio de um programa de educação. Relacionar, estudar, analisar os problemas de moderação de conteúdo e de moderação de violência homogênea. Afinal de contas, estamos em um ambiente digital e neste ambiente há ofensas racistas” explica Tarcízio Silva, autor do livro Racismo Algorítmico – inteligência artificial e discriminação nas redes digitais (Edições Sesc). Douglas Calixto ressaltou que o assunto sobre os algorítmicos, na visão dele, é fundamental. E ele traz a questão para bem próximo para o dia a dia de cada um. “Não estou falando de uma administração lá da Califórnia, do Vale do Silício, onde as grandes corporações estão sediadas. “Estou falando da nossa vida, de como a gente organiza as nossas relações, o futuro das novas gerações. A minha tese chama O avesso do algoritmo justamente por essa

ideia. Não estou interessado nos cálculos, nas tecnologias que vem geralmente do norte global. O meu interesse é saber qual é a influência e a dinâmica dos algoritmos no nosso cotidiano. As tecnologias estão mudando as formas como a gente se relaciona, como a gente interage, como a gente pensa com o mundo”, enaltece Douglas Calixto. **Literatura Negra e Literatura Periférica no Brasil** Os escritores Paulo Lins e Oswaldo de Camargo e a escritora Cidinha da Silva participaram da segunda mesa intitulada **“Literatura Negra e Literatura Periférica no Brasil”**, com a mediação de André Augusto Dias.

“ Não estou interessado nos cálculos, nas tecnologias que vem geralmente do norte global. O meu interesse é saber qual é a influência e a dinâmica dos algoritmos no nosso cotidiano. As tecnologias estão mudando as formas como a gente se relaciona, como a gente interage, como a gente pensa com o mundo ”



Quais os desafios e as oportunidades do escritor negro nas periferias do Brasil?

O percurso das literaturas negra e periférica, a partir dos anos 1960, enfrentou questionamentos, barreiras, invisibilidade, oposição, pouca valorização. Mas, ao negarem o que sempre lhes fora naturalizado no senso comum e na história social do país, escritores, ativistas e intelectuais negros e periféricos abriram, com enfrentamento e resistência, um espaço incontestável na história da literatura brasileira.

**Flink Sampa 2024:**  
*um sucesso de público e crítica*

E a Festa Literária, teve um epílogo apoteótico.

O ilustrador e escritor Estevão Ribeiro foi o mediador da mesa Memória, Identidade e Resistência na Literatura, onde convidou e provocou as convidadas a contarem como iniciaram na literatura e de que forma as palavras e os livros influenciaram e ainda ditam os rumos de suas vidas. Entre risadas e muitas reflexões, Elisa Lucinda, Eliana Alvez Cruz e Teresa Cárdenas tiveram a generosidade de compartilhar suas ricas experiências de vida.

Enfim, a mesa cativou o público presente ao apresentar histórias presentes nas obras das autoras relacionadas com a recomposição da identidade e o empoderamento das mulheres negras em todo o mundo.

Eliana Alvez Cruz destacou como seu mergulho nos livros teve o incentivo materno. “Minha mãe lia

para mim os livros do Monteiro Lobato e hoje eu vejo que ela editava os livros. Aquelas partes que são complicadas, eu lembro que ela dava um jeito de mudar. Ou seja, minha mãe foi a minha primeira mediadora de leitura. O que falta às vezes para as crianças, não é?”, indagou Eliana Alvez Cruz. A escritora ainda compartilhou que a pré-adolescência e a adolescência foram fases difíceis da vida. “Eu senti que quando eu abria a porta, a minha cor da pele ia na minha frente. E isso me fazia querer sumir. Me fazia querer me esconder. Eu não queria ser destacada. Eu queria ter a chance de ser mais um rosto na multidão. Porque ser um rosto destacado não era por admiração, era por repulsa. Um belo dia eu saquei que eu tinha que escrever literatura. Acho que essa é a nossa missão, de

a gente procurar a nossa voz. E foi aí que eu achei a minha voz. Aquela menina que não falava, que ficava quietinha. Foi aí que eu entendi qual era a minha voz e quando eu deveria falar. Eu acho que isso é o que me fez finalmente aceitar não ser mais um rosto na multidão”, completou Eliana Alvez Cruz.

A escritora cubana e radicada no Rio de Janeiro, Teresa Cárdenas também confidenciou que era uma menina intimidada. “Venho de uma família muito humilde. Eu dormia na mesma cama que minha mãe e cozinávamos com carvão. Não tinha televisão em casa, nem geladeira. Era muito horrível mesmo. O mundo da literatura, dos livros, eu encontrei quando comecei a escola. Para mim a literatura foi uma casa com as janelas e as portas abertas a outra realidade, a outros mundos, a outras histórias. E por aí eu fugia. E depois, eu vivia na biblioteca do meu bairro. Foi assim que, pouco a pouco, fui me encontrando na literatura, não como uma menina negra, mas como um personagem. Sem meus livros, não seria possível falar de memória, identidade e resistência”, contou Teresa Cárdenas.

Elisa Lucinda, como sempre, compartilhou seu brilho e suas histórias. A atriz, poeta e escritora Elisa Lucinda revelou que o plano do pai dela era que os filhos tivessem uma nova condição de vida a partir da leitura e da formação educacional. “Ele queria que todos os filhos fizessem universidade, passassem na universidade federal. Ele queria fazer uma família de intelectuais, porque ele sabia que era uma nova abolição. Ele estava propondo uma abolição a partir da educação”, comentou.



“Saí de Vitória em busca do mundo e tudo o que ele podia me dar, e o mundo se encantou com as coisas que eu trazia da minha aldeia. Descobri que a poesia tinha que ter várias mídias, que tinha que entrar em todos os lugares e que tinha que ser falada, escutada, ouvida”, completou Elisa Lucinda, que cursou jornalismo e teatro ao mesmo tempo na universidade no Rio de Janeiro.

E o público no Sesc ouviu poemas e textos de Elisa Lucinda, Eliana Alvez Cruz e Teresa Cárdenas, que fizeram um pequeno Sarau que encerrou a FLINKSAMPA – Festa Internacional do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra, promovida pela Universidade Zumbi dos Palmares no Sesc Pompeia. ●

“ *E foi aí que eu achei a minha voz. Aquela menina que não falava, que ficava quietinha. Foi aí que eu entendi qual era a minha voz e quando eu deveria falar. Eu acho que isso é o que me fez finalmente aceitar não ser mais um rosto na multidão* ”



# Afrominuto homenageia Zumbi

O Afrominuto incentiva os estudantes a pesquisar e promover o reconhecimento, a valorização e o respeito à diversidade étnico-racial brasileira e à cultura afro-brasileira por meio de produções audiovisuais de um minuto.

A 9ª Edição é em homenagem a vida e luta de Zumbi dos Palmares, um dos grandes líderes de nossa história e símbolo da luta contra a escravidão, pela liberdade de culto religioso e pela prática da cultura

africana no País, foi pesquisado por alunos e professores. Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio e a modalidade Ensino de Jovens e Adultos.

“ A 9ª Edição é em homenagem a vida e luta de Zumbi dos Palmares, um dos grandes líderes de nossa história e símbolo da luta contra a escravidão, pela liberdade de culto religioso e pela prática da cultura africana no País ”

O Festival conta com a participação de milhares de escolas do Estado de São Paulo, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Sesi, Campus de Birigui do IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, atingindo mais de 5 mil escolas.

Participaram da entrega dos prêmios, André Luis Campos, Bibliotecário do Sesi, André de Pina Moreira, do Núcleo de Educação e Relações Étnico Raciais da Secretaria Municipal de Educação/SP e Daniela Tesseli de Giacomo, Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo.



Conheça os vencedores de cada escola no site: [www.flinksampa.com.br](http://www.flinksampa.com.br)



Instituto Federal  
campus Birigui  
*Categoria ensino médio*

1º lugar 

**Alunos:** Sabrina Yasmin Ferreira Alves  
Marlon Eduardo de Moura Almeida  
João Pedro de Oliveira Gerald

Rede Sesi de ensino  
*Categoria ensino infantil*

Cei Santana 

**Profª:** Ana Carolina Pinheiro Migliori  
**Alunas:** Alice Matos Gama  
Thiago de Souza Ferreira Júnior  
Valentina Costa Sperandio

*Ensino fundamental anos iniciais*

1º lugar   
Sesi Luiz Carlos Trabuco Cappi

**Profª:** Rodrigo da Silva Pinto  
**Aluna:** Isadora Diniz Lima

*Ensino fundamental anos finais*

1º lugar   
Sesi Boituva Renato Kenji Nakaya

**Profº:** Sandro Canatelli  
**Alunos:** Letícia Almeida de Brito  
Lorena Venâncio Pagotto  
Eduarda Miranda

*Ensino médio*

1º lugar   
Sesi Itu

**Profª:** Keile Sofia Dumont de Souza Mello  
**Alunos:** Giovana i. de Almeida  
Nicolas figueiredo Alves  
Sarah Thalita pereira dos santos

*Categoria EJA*

1º lugar   
Sesi Rio Claro

**Profº:** Luiz Vicente Justino Jácomo  
**Aluna:** Alessandra vitória de Souza ribeiro

Rede estadual de ensino  
*Fundamental anos iniciais*

1º lugar   
EE professor Ruben Claudio Moreira

**Profª:** Daniela Cassiano  
**Alunos:** Celynna de oliveira ribeiro  
Isabelly Cristina veríssimo Venâncio  
Miguel Henrique ramos rodrigues

*Fundamental anos finais*

1º lugar   
EE profª vera Braga Franco Giacomini

**Profª:** Rosa maria de campos  
**Alunos:** Lorena araujo da silva  
Nathyele torres Nicácio

*Ensino médio*

1º lugar   
EE profª Thereza Silveira de Almeida

**Aluno:** Wesley Gabriel Lopes de Oliveira

*Categoria EJA*

1º lugar   
CEEJA prof Norberto Soares Ramos

**Profª:** Silvia R.S. Dias  
**Aluno:** Maria Aparecida Lima  
Jocelia Souza Da Silva

Rede municipal de ensino  
*Fundamental anos iniciais*

1º lugar   
EMEF Dep Caio Sergio P. Toledo

**Profª:** Renilde Passos (nina)  
**Alunos:** Emanuelyly Cristina Barbosa dos santos  
Mariana Eduarda trindade Barbosa  
Natally lima dos santos

*Fundamental anos finais*

1º lugar   
EMEF Danylo Jose Fernandes

**Profª:** Flávia regina santos  
**Alunos:** Ashley Agnelo dos santos  
Rebeca Bueno Amâncio da Silva  
Melyssa Vitoria Pinheiro Campos

*Categoria EJA*

1º lugar   
EMEF Profº Pasquale Eja

**Profª:** Diana Galvão Dantas  
**Alunos:** Maria Eugenia de Souza Santos  
Ubiracy Belmiro Araujo de Figueiredo  
Vera Ângela Dos Santos

*Educação infantil*

1º lugar   
Emei profª Dinah Galvão

**Profª:** Ana Maria Silvia de Brito  
**Alunos:** Paulo Rafael Oliveira  
Quintiliano Mantuani  
Laura Oliveira dos Santos  
Ana Clara da Silva Sarmiento

“ O Festival conta com a participação de milhares de escolas do Estado de São Paulo, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, SESI, Campus de Birigui do IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, atingindo mais de 5 mil escolas ”





## 2º Torneio de *basquete universitário*

A 2ª edição do Torneio de Basquete Universitário da Virada da Consciência chegou ao fim no dia 20 de novembro, com a disputa da final do torneio masculino entre FMU e Faculdade Zumbi dos Palmares. A partida realizada no Club Athletico Paulistano foi a última das 11 realizadas no torneio, que reuniu 135

alunos-atletas, de 14 equipes nos napes masculino e feminino. O Torneio de Basquete Universitário da Virada da Consciência foi promovido pela Universidade Zumbi dos Palmares e pelo NDU (Novo Desporto Universitário) e destacou o papel do esporte como ferramenta de conscientização e combate ao

racismo. O evento também homenageou os 20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares, reafirmando seu compromisso com a luta pela equidade racial e social. A competição teve duas fases: no torneio da Consciência, as equipes se enfrentaram em confrontos eliminatórios e os campeões do torneio mas-



culino e feminino disputaram o título do Jogo da Consciência, contra as equipes da Universidade Zumbi dos Palmares. A Atlética FMU foi o maior destaque da competição e finalizou o torneio de forma invicta e campeã nos naipes masculino e feminino. A equipe feminina da FMU conquistou o título do torneio contra a Medicina Einstein pelo placar de 41 a 23. No Jogo Da Consciência, a FMU ven-

“O evento também homenageou os 20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares”

ceu as anfitriãs do torneio, da Atlética Zumbi dos Palmares por 43 a 37. A equipe feminina de basquete da Zumbi dos Palmares é pentacampeã pelos torneios do NDU, título nunca alcançado por outras equipes femininas. Já a equipe masculina da FMU fez sua estreia no torneio vencendo a En-



genharia Mackenzie, a atual campeã da Série A do NDU nas quartas-de-final pelo placar de 56 a 53. Depois venceu a Medicina Santa Casa na semi e a FGV na final. No Jogo da Consciência, realizado na última quarta-feira - feriado da Consciência Negra, a FMU venceu a Zumbi dos Palmares por 62 a 53. ●

Resultados:

Basquete Masculino

**Quartas-de-final**  
Engenharia Mackenzie 53 X 56 FMU  
INSAPER 41 x 46 FEA Sao Judas  
EEFE USP 16 x 52 Getúlio Vargas  
Medicina Santa Casa 53 x 41 LEP Mackenzie

**Semifinal**  
FEA Sao Judas 56 x 58 Getúlio Vargas  
FMU 64 x 49 Medicina Santa Casa

**Final**  
FMU 48 x 45 Getúlio Vargas

**Jogo da Consciência:**  
Zumbi dos Palmares 53 x 62 FMU

Basquete Feminino

**Semifinal**  
Medicina Einstein 40 x 17 Politécnica USP  
FMU 41 x 23 Medicina Einstein

**Final**  
FMU 41 x 23 Medicina Einstein

**Jogo da Consciência**  
Zumbi dos Palmares 37 x 43 FMU





# Corrida da Consciência: sucesso de público e um marco para a luta antirracista

A 7ª edição da Corrida e Caminhada da Consciência, realizada no dia 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, mobilizou milhares de pessoas em São Paulo. Com largada na Praça Charles Miller, em frente ao Estádio do Pacaembu, o evento, organizado pela Universidade Zumbi dos Palmares, celebrou a cultura negra e a luta por igualdade racial.

A prova, que contou com as distâncias de 3km, 5km e 10km, foi um sucesso absoluto, com atletas de todas as idades e origens participando da corrida e da caminhada. A atmosfera de festa e celebração tomou conta do local, com muita música, dança e atividades para toda a família.

## Um marco histórico

A edição de 2024 da Corrida e Caminhada da Consciência foi marcada por um marco histórico: a oficialização do Dia da Consciência Negra como feriado nacional. Para José Vicente, reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, “a corrida é um ato de resistência e um chamado à conscientização sobre o racismo. Ao participarmos deste evento, estamos demonstrando que a luta antirracista é uma causa de todos nós”. O evento teve os patrocínios do Grupo Carrefour Brasil e Bradesco, com apoio da Coca Cola Brasil.

Robson Caetano, o medalhista olímpico, é o padrinho da Corrida e Caminhada da Consciência neste ano. “Para gente, é sempre um prazer estar participando de um evento como esse, um evento que abraça as pessoas. O atletismo é um esporte democrático, a corrida é

“A edição de 2024 da Corrida e Caminhada da Consciência foi marcada por um marco histórico: a oficialização do Dia da Consciência Negra como feriado nacional”

um esporte democrático, então dá a oportunidade de todos estarem participando. Esse ano nós temos aí mais de 3 mil pessoas inscritas e eu espero que no ano que vem nós tenhamos cinco, no ano que vem mais dez e por aí vai. Espero que a gente possa encher esse Pacaembu com pessoas que querem saudar a vida”, afirmou o atleta enquanto se misturava entre os participantes.

**Visita no Museu do Futebol**

Após participarem da Corrida ou da Caminhada, os atletas inscritos também aproveitaram para visitar o Museu do Futebol, parceiro da Virada, onde não falta emoção, diversão e aprendizado. ●



Pódio dos Vencedores e Vencedoras

**Feminino**  
*10km*

1ª - Edneide Mesquita de Souza com tempo de 43:07

2ª - Marta Batista de Souza Silva com 43:51

3ª - Tamara Kladt com 43:57

4ª - Edivania Cipriano Pinto com 44:07

5ª - Simone Silva Lisboa com 46:38

**Masculino**  
*10km*

1º - José Daniel de Souza Silva com tempo de 36:37

2º - Sergio Martins Viana com 36:29

3º - Leandro Roberto Ferreira com 37:26

4º - Arnaldo Oliveira Sousa com 38:25

5º - Rodrigo Cyriaco com 39:46

**Feminino**  
*5km*

1ª - Gislany Gonçalves Lourenço com tempo de 19:50

2ª - Ana Paula de Oliveira com 20:43

3ª - Andrea Anne Moreira Ritchie com 20:58

4ª - Cristiane do Nascimento Silva com 21:15

5ª - Regiane Aparecida Pereira com 22:54

**Masculino**  
*5km*

1º - Thiago Cristovam da Silva com 16:05

2º - Na sequência chegou Gustavo Almeida da Silva com 16:17

3º - André Martiniano Carvalho com 16:18

4º - Kleber Souza Miranda com 16:23

5º - Marcos Pires com 17:00

# 13º Congresso de Educação debate ações antirracistas



O XIII Congresso de Educação Antirracista reuniu pesquisadores, educadores e estudantes para refletir sobre o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O evento, que integra a programação da Virada da Consciência 2024, teve a curadoria de Guiomar de Grammont, Doutora em Literatura Brasileira pela USP, escritora e professora da Universidade Federal de Ouro Preto. O objetivo é promover debates sobre a implementação de políticas públicas, combate ao racismo e a criação de estratégias educacionais inclusivas.

Foram dois dias de intensas discussões e ações antirracistas, analisados sob o ponto de vista da necessidade de ampliação de políticas afirmativas no ensino superior, como editais de intercâmbio para estudantes negros, bolsas específicas e programas de formação de líderes que fomentem a equidade racial. A abertura contou com uma performance da atriz e escritora Elisa Lucinda.

Para os acadêmicos e pesquisadores, a construção do caminho da inclusão passa pela educação e pela cultura. O desafio não é apenas trazer mais alunos pretos e pardos, mas transformar a universidade em um espaço verdadeiramente inclusivo e acolhedor para todos.

## O papel transformador da Cultura

O segundo dia do Congresso de Educação Antirracista abordou o papel transformador da cultura, debatendo a publicidade como um espaço de poder que molda imaginários e uma reflexão crítica sobre os paradigmas



sociais, como disseminar os saberes afro e indígenas por meio das artes da presença e a discussão sobre a ancestralidade negra, questões de racismo e identidade e, principalmente, sobre a valorização da memória.

Foram seis painéis de discussão: A universidade pública como agente de transformação e o compromisso de combate ao racismo; Imaginário, Artes e Narrativas de Resistência e Transformação Social; Sociedade e Racismo; Educação Antirracista: Cotas e Ações Afirmativas; Tradições Religiosas e Culturais Decoloniais no Congresso de Educação Antirracista; e Racismo Ambiental e Justiça no Congresso de Educação Antirracista.

A seguir destaque dos principais pontos do debate, que permeiam a trilha do racismo estrutural e a necessidade de apresentar ações antirracistas, com investimento na educação, no exemplo pela cultura e nas ações afirmativas em políticas públicas.

## A universidade pública como agente de transformação e o compromisso de combate ao racismo

Ms. Amarilis Regina Costa da Silva, advogada e doutoranda na Faculdade de Direito da USP: “As primeiras cotas vigentes no nosso país são cotas, justamente, para aqueles que detinham terras, que detinham propriedades. E diametralmente em oposição a esse programa de cotas, nós tínhamos também uma legislação de terras e uma legislação constituinte que impedia que as pessoas negras acessassem o estudo e que pessoas que não tivessem o estudo, acessassem a propriedade privada”.

Ms. Juliana Maria Costa, administradora e doutoranda na FEA-RP da USP, detalhou o processo de instituição de uma política afirmativa



para mulheres negras no pós-doutorado da Universidade de São Paulo: “foi nesse contexto da pandemia que a gente começou a perceber que tínhamos ali uma chance de materializar uma política institucional para a USP. Em seguida, iniciamos uma pesquisa, pois também faz parte de uma política pública você verificar se aquilo que está sendo dito realmente acontece”, ressaltou Costa.

Dr. Rodrigo Correia do Amaral, sociólogo e participante da criação do Programa de Pós-Doc para Pesquisadores Negros na USP. “A celebração do Dia Internacional da Mulher Negra, Latino-americana e Caribenha em 2020 veio com o pretexto celebrativo, mas no nosso

contexto, na atuação do escritório USP Mulheres, foi onde a gente entendeu claramente que era uma oportunidade de fazer uma escuta propositiva, que permitisse que a Universidade conhecesse as demandas e as aspirações”.

Dr. Rogério Monteiro de Siqueira, docente e diretor da área “Mulheres, Relações Étnico Raciais e Diversidades” da PRIP-USP, que contribuiu com um rico panorama étnico-racial da Universidade de São Paulo: “Não basta apenas aumentar os números, o que já é um enorme desafio, nós temos um passo dois: que é como fazer a universidade mais inclusiva e mais acolhedora para todas as populações pretas e pardas”.

“*Não basta apenas aumentar os números, o que já é um enorme desafio, nós temos um passo dois: que é como fazer a universidade mais inclusiva e mais acolhedora para todas as populações pretas e pardas*”

Imaginário, Artes e Narrativas de Resistência e Transformação Social

Mara Edith Pó Mac Kay Dubugras Machado, mestre em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi e professora da Universidade Zumbi dos Palmares: “A maioria de nós está convencida a defender um estilo de vida e que o lugar de fala é, na verdade, um lugar determinado pelo poder, e defender que o lugar de fala é uma reflexão consciente do que é moderadamente problematizar paradigmas e conceitos”.

Gina Aguilar - doutora em Artes Cênicas da USP e professora da UNICAMP: “Esse projeto “Améfrida Ladina” visa aprofundar o conhecimento de experiências de ancestralidades latino-americanas, especialmente as de origem negra e indígena, assim como propiciar trocas entre estudantes, professores, funcionários, comunidades,



possibilitando a disseminação dos saberes afro e indígenas por meio das artes da presença”.

Priscila Leonel, doutora em Artes e professora na UNESP: “Nessas oficinas, a gente discuta sobre ancestralidade negra, sobre questões de racismo, questões de identidade e, principalmente, sobre questões

de memória, para que a gente possa valorizar essa memória”.

Gabriel San’tanna, mestrando em Docência na UNESP: “Na História, a cerâmica é um dos instrumentos que a gente usa para entender a cultura dos povos, para entender a língua deles, a formação desses povos, as estruturas sociais”.



Sociedade e Racismo

Profº Odair Marques da Silva, Doutor em Ciências da Cultura pela UTAD de Portugal, Diretor de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade Zumbi dos Palmares; “Quando falamos da África, a imagem que vem na cabeça das pessoas é da África frágil, com pobreza e, por vezes, aquele olhar romantizado sobre a diversidade natural biológica da savana. Mas a África cosmopolita, urbana e moderna, é algo que precisamos conhecer, como Joanesburgo, uma das maiores cidades da África do Sul, que é praticamente idêntica a São Paulo no sentido da sua estrutura de prédios, arruamento e até no trânsito”.

Renata Soares da Luz, Mestra em Cuidado e Inovação Tecnológica

em Saúde pela UNICAMP: “A partir da interseccionalidade, que é uma categoria sociológica, é possível analisar os diversos fatores que vão incidir na população de mulheres negras aos sistemas de saúde onde, muitas vezes, ela é invisibilizada”.

“A África cosmopolita, urbana e moderna, é algo que precisamos conhecer, como Joanesburgo, uma das maiores cidades da África do Sul”

Educação Antirracista: Cotas e Ações Afirmativas

Júlio César Carvalho Soares, Especialista em História e Cultura Afro-brasileira da SME/RJ: “A educação é o processo de desenvolvimento dos aspectos físico, intelectual, moral, espiritual, dentre outras coisas. É ela também que transforma o indivíduo em sujeito”.

Camila Aparecida Souza Santos, especialista em História, Ciência, Ensino e Sociedade pela IFABC: “Precisamos pensar na educação antirracista mais do que um conteúdo, mas em quais as referências, a representatividade e o empoderamento das pessoas negras do momento em que iniciam na escola até a universidade.”



Profº. Luciano Machado Rodrigues: “As cotas raciais visam combater o racismo e a desigualdade racial no Brasil, como parte das ações afirmativas, que são políticas que visam promover a inclusão e a valorização de grupos sociais que foram historicamente excluídos, como pessoas negras, indígenas, quilombolas, com deficiência e mulheres”.

Tradições Religiosas e Culturais Decoloniais no Congresso de Educação Antirracista

Claudia Marina Magalhães Rocha, Mestre em Políticas Públicas pela UMC e professora na Universidade Zumbi dos Palmares: “A intolerância religiosa no nosso país é algo que vivo há 40 anos. Desde pequena, por mais que minha tia fosse mãe de santo, o preconceito foi algo que vivi dentro da família.

Letícia Aparecida Ferreira Lopes Rocha, Mestra em Ciências da Religião pela UNIFESP: “Precisamos falar das nossas vivências, principalmente de pessoas negras. A Igreja pouco ou nada se fala sobre racismo, há um silêncio que sempre parte do discurso da reconciliação, a partir do ideal de um amor compartilhado por todos, de que todos amamos uns aos outros”.

“As cotas raciais visam combater o racismo e a desigualdade racial no Brasil, como parte das ações afirmativas, que são políticas que visam promover a inclusão e a valorização de grupos sociais que foram historicamente excluídos”

Racismo Ambiental e Justiça no Congresso de Educação Antirracista

Nadir de Campos Júnior – Procurador de Justiça Criminal e professor da Zumbi dos Palmares: “Se o racismo ambiental é esse tratamento desigual destinado a parte da comunidade, faz-se necessário defendermos políticas públicas direcionadas especificamente à população negra para efetivamente combater e colocar um fim no racismo ambiental”.

Marcos Alexandre de Lima Oliveira, Mestre em Humanidades, Direito e Outras Legitimidades pela USP, advogado e professor na Universidade Zumbi dos Palmares.: “Vivemos num país com uma das piores e mais vergonhosas desigualdades na distribuição de renda, o que impacta diretamente no racismo ambiental. O mais importante é questão de se colocar no lugar dos outros, a empatia dentro do racismo ambiental. O que é possível fazer de política pública para me colocar no lugar dessas pessoas? Isso é gestão pública. É se colocar no lugar das pessoas e pensar: ‘e se fosse eu?’.” ●

“O mais importante é questão de se colocar no lugar dos outros, a empatia dentro do racismo ambiental. O que é possível fazer de política pública para me colocar no lugar dessas pessoas?” ●



Mercado financeiro é tema de palestra na FlinkSampa

Em uma sala repleta de olhares atentos, Deni Fernandes, especialista em investimentos da BB Asset, abordou sobre a influência do mercado financeiro na Universidade Zumbi dos Palmares. A discussão, realizada no dia 18 de novembro, fez parte da programação da FlinkSampa, dentro da Virada da Consciência 2024, também promovida pela instituição.

“Trouxe um pouco da visão de mercado financeiro de uma forma leve, lúdica, como tem que ser. Não é porque é um assunto aparentemente complicado que eu preciso passar dessa forma”, explica Fernandes, pós-graduado em Administração e Finanças pela Fundação

Getúlio Vargas (FGV), com ampla experiência no setor e reconhecido por suas análises estratégicas e abordagens inovadoras.

Durante a palestra “Mercado Financeiro e a Diversificação”, o especialista discutiu a relevância da diversificação de investimentos, uma prática essencial para a construção de uma carteira sólida e resiliente diante das oscilações do mercado.

“Trazer essa visão nesta faculdade, nesta data, para mim é muito importante, bastante simbólico. É sempre uma responsabilidade muito grande falar em nome de uma empresa, mas de novo, fazer essa palestra aqui, nesta data, é uma satisfação incrível”, finaliza Fernandes. ●



“Trouxe um pouco da visão de mercado financeiro de uma forma leve, lúdica, como tem que ser” ●



# II Congresso do Samba discutiu a importância das escolas de samba como fonte de conhecimento

Por: Claudia Alexandre

Pelo segundo ano consecutivo a Virada da Consciência incluiu na programação oficial um importante evento que uniu a comunidade das escolas de samba de São Paulo com pesquisadores e intelectuais acadê-

micos que estudam e produzem ciência sobre o tema. O II Congresso do Samba UNISAMBA/Universidade Zumbi dos Palmares aconteceu nos dias 18 e 19 de novembro, na sede da instituição. A cerimônia de abertura

contou com as presenças de dirigentes das associações representativas e autoridades do carnaval paulistano, além do Reitor José Vicente (UniPalmares); Presidente da Virada da Consciência, a jornalista Francisca

“Pelo segundo ano consecutivo a Virada da Consciência incluiu na programação oficial um importante evento que uniu a comunidade das escolas de samba de São Paulo com pesquisadores e intelectuais acadêmicos que estudam e produzem ciência sobre o tema”



Rodrigues e a Secretária de Cultura da Cidade de São Paulo, Regina Célia da Silveira Santana. As autoridades presentes foram: Thobias da Vai-Vai (presidente de Honra da Escola de Samba Vai-Vai e Conselheiro da UniPalmares); Almirzinho (cantor e Embaixador da UniPalmares); Luiz Sales (Gerente de Comunicação da SPTuris); Alexandre Magno (presidente da UESP); Kaxitu Campos (Presidente da FENASAMBA); Izaura Panfili (presidente ADESP); Solange Cruz Bichara Rezende (presidente da Escola de Samba Mocidade Alegre); Miriangela Moura (Escola de Samba Estrela do Terceiro Milênio); Candinho Neto da Banda do Candinho e Laura Iris (presidente da Embaixada do Samba Paulistano).



A presença de tantas autoridades do samba na abertura do evento, já sinalizava o importante passo em relação aos debates de 2023, quando o evento ocupou durante quatro dias a sede do Complexo da Fábrica do Samba, sede da Liga das Escolas de Samba de São Paulo. De acordo com a Curadora do II Congresso do Samba, a jornalista e pesquisadora Claudia Alexandre os debates reforçaram a importância de unir os saberes dos territórios das escolas de samba com o conhecimento que vem cada vez mais sendo produzido no ambiente acadêmico. “Temos que impor outra forma de defesa da cultura viva das escolas de samba, que guardam parte das memórias da contribuição do povo negro para a cultura paulista. As pesquisas nas universidades estão ajudando a fa-

zer registros, resgatar histórias e principalmente publicar pesquisas que não são acessíveis às comunidades. Por outro lado, o encontro desses saberes nos ajudam a transformar a forma como nossa história é contada, além de poder contribuir com o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas, se formos pensar na lei 10639/2003. O samba tem que estar na escola, assim como as Escolas de Samba precisam trazer o que está escrito para as comunidades”, disse Claudia Alexandre.

O reitor José Vicente elogiou o envolvimento das lideranças, apoiando mais uma vez o evento e afirmando que o Congresso do Samba já é parte integrante da Virada da Consciência, que completou sete anos. “Desde o começo tivemos apoio das escolas de samba

para formar nossa universidade. Por meio do projeto Unisamba, já são 400 alunos formados pela Universidade Zumbi dos Palmares, o que prova que nossa ligação tem que se fortalecer. Com certeza já podemos pensar na terceira edição”, garantiu o reitor.

A Conferência de Abertura teve como tema “Biografia do Samba e Escolas de Samba como fonte de conhecimento” contou com a participação da cantora, compositora e mestra em Cultura Popular, Fabiana Cozza e do professor e Dr. em História, Amailton Azevedo. Com mediação de Claudia Alexandre e Relatoria do historiador e escritor Bruno Baronetti, os conferencistas destacaram a importância fundamental de se investigar o samba tanto na academia, quanto fora dela.

A biografia dos sambistas oferece um rico panorama do processo criativo e das histórias de vida desses protagonistas culturais, proporcionando uma compreensão mais profunda e abrangente da cultura brasileira.

Para Fabiana Cozza, ao nos debucharmos sobre suas biografias, temos a oportunidade de reconhecer e celebrar o legado cultural que eles deixaram, promovendo um diálogo contínuo entre o passado e o presente do samba. A universidade, o campo acadêmico está sofrendo importantes transformações, porque pessoas negras e diversas estão mudando a forma de fazer ciência. “Deve-se chegar na universidade com a sua bagagem cultural e a sua negritude. Ela por si só já é uma biblioteca cultural que se complementa, amplia e democratiza a universidade.” Comentou.

As escolas de samba, por sua vez, representam uma fonte inestimável de conhecimento técnico, material e imaterial, que transcende os limites de suas comunidades. Elas são verdadeiros centros de saber, onde a tradição se entrelaça com a inovação artística. Para seus membros, as escolas oferecem uma educação prática em música, dança e artes visuais, além de promoverem

*“As escolas de samba, por sua vez, representam uma fonte inestimável de conhecimento técnico, material e imaterial”*



valores como a colaboração e o respeito à diversidade. “A escola de samba não pode perder nunca seu contingente humano, essa é e sempre será a maior riqueza do terreiro de escola de samba”, disse a cantora Fabiana Cozza.

Para a cidade e o país, as escolas de samba são pilares culturais que refletem a identidade e a história do Brasil, contribuindo para a coesão social e o enriquecimento cultural. O professor Amailton, que publicou o livro “Sambas, Quintais e arranha-céus: as micro-áfricas em São Paulo”, em 2017, também está às voltas com o novo livro “Na trama do rap”, que reforça a sua visão sobre os territórios negros e as sociabilidades negras na cidade. “As micro-áfricas foram os lugares onde a população negra se concentrou, encontrou solidariedade, redes de apoio e a partir daí produziu sociabilidades e experiências culturais afro-diaspóricas, resultando nas experiências dos cordões carnavalescos e nas escolas de samba”, disse o professor Amailton.

Para os convidados, ao estudar e valorizar o papel das escolas de samba, reconhecemos sua importância como guardiãs e disseminadoras de um patrimônio cultural que é, ao mesmo tempo, local e universal. “Os pilares de resistência negra nas Américas são a religiosidade, corporalidade e musicalidade”, refletiu Amailton. As escolas de samba são espaços totais de resistência.

**Um encontro entre os saberes do samba e a ciência**

Os saberes das escolas de samba representam uma cultura viva e dinâmica, que pode transformar a forma de construir conhecimento sobre a cultura afro-brasileira. Essa foi uma das conclusões do II Congresso do Samba 2024, que no segundo dia reuniu especialistas, sambistas e estudiosos para reflexões e propostas para a proteção e defesa de importante patrimônio cultural imaterial. A abertura e encerramento das mesas





ocorreu ao som de sambas-enredos inesquecíveis, na voz da cantora Preta Arcanjo e sua banda. O repertório lembrou a potência da musicalidade dos terreiros de samba, principalmente das agremiações mais antigas como Camisa Verde, Vai-Vai, Nenê de Vila Matilde e Unidos do Peruche, cujo fundador Carlos Caetano, também esteve presente ao evento. “Seo Carlão”, aos 94 anos, presenciou a exibição do documentário “O último cardeal”, dirigido por Tiago Bosi e foi aplaudido pelo público.

Além de relembrar as boas histórias da formação das escolas de samba em São Paulo os três painéis programados para o segundo dia abordaram os temas mais urgentes do passado e do presente.

**“Samba na Escola e Escola de Samba: Educação para a valorização da cultura e das pessoas”** contou com a participação de Prof. Dr. César Rodrigues, cantor, compositor e coordenador do coletivo RACNEGÊ (Cubatão); Prof. Fernando Estima – Escola de Samba Mocidade Alegre; Bruna Barbosa – Memória do Samba Santista/Simpósio Nacional do Samba; e Miriam Cortez, diretora da Cortez Editora, coordenadora da Ala das Baianas da Escola de Samba Brinco da Marquesa e das Sebastianas do Bloco Pedra no Rim. A mediação foi da jornalista, capoeirista e sambista, Lyllian Bragança. Relatoria do prof, Dr. Bruno Baronetti.

O painel destacou o papel essencial das escolas de samba como

espaços pedagógicos únicos. Funcionando como verdadeiras “Escolas”, elas vão além do espetáculo carnavalesco, atuando como centros de transmissão de diversos tipos de conhecimento. “O samba é ferramenta fundamental para a educação e para combater o epistemicídio contra a população negra”, disse o professor César Rodrigues.

A tradição oral, passada pela Velha Guarda, preserva e perpetua a história e os valores do samba, enquanto o conhecimento técnico dos barracões ensina habilidades práticas em áreas como a confecção de fantasias e a construção de carros alegóricos. Este ambiente de aprendizado coletivo transforma as escolas de samba em espaços de

*“Ao promover a educação cultural e social, as escolas de samba fortalecem a identidade individual e coletiva, contribuindo para a valorização das pessoas e da rica tradição cultural brasileira”*

sociabilidade ímpar, onde a cultura é valorizada e as pessoas encontram um sentido de pertencimento, um quilombo urbano. “O quilombo é um lugar sobretudo de educação. É um espaço em que se ensina e se aprende o tempo todo. Se ensina a lutar, aprende a ter liberdade, a ter cultura e a ter pertencimento”.

Ao promover a educação cultural e social, as escolas de samba fortalecem a identidade individual e coletiva, contribuindo para a valorização das pessoas e da rica tradição cultural brasileira. A pesquisadora Bruna Barbosa, que atua no Simpósio do Samba na cidade de Santos, falou da importância da Baixada Santista para a história das escolas de sambas no Estado de São Paulo. “A relevância de promover iniciativas como a retomada do Simpósio Nacional do Samba em Santos se reflete nos frutos colhidos para preservar a memória, fortalecer o empoderamento, e transmitir às novas gerações a rica cultura do samba santista”, disse Bruna.

Educação e literatura devem caminhar juntas, apesar da baixa produção de publicações sobre o universo do samba. A sambista e “Baiana”, Miriam Cortez, contou como se aproximou dos territórios das escolas de samba de São Paulo. Ela foi atraída pela ancestralidade e força do matriarcado nas agremiações carnavalescas e não teve dúvida de se tornar uma “baiana”. Atualmente ela participa de pelo menos cinco Ala das Baianas no carnaval. Para contribuir com essa cultura, está finalizando a escrita de seu primeiro livro sobre o tema, que exaltará a importância da Ala das Baianas no carnaval. “A nossa missão é contribuir com publicações que promovam a importância e a grandiosidade do carnaval, das escolas de samba e de tudo que compõe o carnaval de São Paulo”, concluiu.

O painel 3 – **“Das ruas ao Espetáculo: patrimônio, economia criativa e sustentabilidade na folia paulista”**

contou com a participação de Rodrigo Meiners – carnavalesco da Escola de Samba Pérola Negra; André Machado – carnavalesco da Escola de Samba Águia de Ouro; André Felipe – Departamento Cultural da Escola de Samba Vai-Vai. A mediação foi de Bruno Baronetti e a relatoria de Claudia Alexandre.

O objetivo da mesa foi explorar o rico legado histórico das escolas de samba e a aplicação de conceitos de economia criativa e sustentabilidade para garantir a longevidade e viabilidade econômica do carnaval. Ao integrar a economia criativa, as escolas de samba podem adotar inovações como o design colaborativo e o marketing digital para diversificar suas fontes de renda e atrair novos públicos. “O carnavalesco tem a função criativa, trabalha com número e com pessoas”, disse Rodrigo Meiners. Para ele a maior riqueza de uma escola de samba é a comunidade e a valorização do trabalho comunitário.



Meiners observou: “Além de pensar no carnaval como empresa, eu procuro pensar na economia das pessoas. Não é admissível investir em luxo e brilho no carnaval e remunerar mal os profissionais que fazem verdadeiramente o carnaval”, disse o carnavalesco, que atuou na Escola de Samba Gaviões da Fiel, antes de assumir o carnaval da Pérola Negra, que em 2025 terá como tema “Exu-Mulher”, baseado no livro que foi vencedor do Prêmio Jabuti Acadêmico em 2024. “Esse tema revigorou a comunidade, desde a nossa presidente, até os antigos componentes”, garantiu ele.

André Machado tinha apenas 11 anos, quando o talento para trabalhar com o espetáculo deu os primeiros sinais. Depois de atuar como figurinista em escolas de samba do Rio (São Clemente, Porto da Pedra e Mangueira), ele se mudou para São

Paulo, em 1998, onde assumiu o posto de carnavalesco na Nenê de Vila Matilde, Pérola Negra, X-9 Paulistana e Colorado do Brás.

“No carnaval vivi o pior, quando fiquei sem trabalho e o melhor quando pude realizar grandes enredos como em 2022, na Colorado do Brás”. Foi o ano em que ele conheceu a história e a obra da escritora Carolina Maria de Jesus, com o tema “Carolina, a Cinderela Negra do Canindé”. Para ele as escolas de samba e seus enredos cumprem a função de não apenas guardar, mas de transmitir a história não contada sobre o povo negro, através dos enredos. “O poder educativo que a escola de samba tem é enorme. Eu devo muito ao conhecimento deste patrimônio que é a escola de samba. Como não se apaixonar por uma festa que leva tanta cultura e o nosso patrimônio”, concluiu André Machado.

O chefe do Departamento Cultural da Vai-Vai, André Felipe falou das dificuldades que enfrenta a escola de samba quase centenária. Fundada em 1930, a Vai-Vai é também um patrimônio ameaçado no bairro do Bixiga. Depois de 50 anos, localizada na Rua São Vicente, foi desalojada para o início das obras do metrô. A comunidade se ressentiu desde 2019 da falta de uma sede própria e luta para se manter em uma área no bairro, que ainda não foi negociada. “A política no carnaval está tornando as coisas difíceis para as escolas de samba. A nossa escola vem de uma fase muito difícil, de dívidas trabalhistas que chegaram a R\$ 10 milhões e estamos de pé. A Vai-Vai é mesmo uma escola de samba que preza a cultura negra e tem a força da comunidade”, observou André Felipe, que tem atuado nos projetos para que a escola de samba não deixe o Bixiga, bairro de origem.

O painel de encerramento “Acadêmicas dos Sambas e Mulheres no Carnaval de São Paulo” foi um dos mais aplaudidos. Participaram: Rejane Romano, jornalista e fundadora da Escola de Samba Filhos do Zaire; Cris Blue, percussionista do Bloco Ilê Obá Demin; Maria Helena, Embaixatriz do Carnaval Paulistano e Luzinete Borges, Pesquisadora Acadêmicas dos Sambas. A mediação foi da jornalista e ritmista, Adriana Terra, dos coletivos Mobiliza Saracura Vai-Vai e Observatório Contra o Racismo no Carnaval de São Paulo. A relatoria foi de Camila Gonçalves.

A mesa iniciou com uma performance da embaixatriz Maria Helena, narrando os aprendizados e saberes das mulheres mais velhas que a



“Ao integrar a economia criativa, as escolas de samba podem adotar inovações como o design colaborativo e o marketing digital”

formaram e mostraram o caminho de orgulho às suas raízes negras, valorizando a força das matriarcas. O debate seguiu destacando a relevância das pesquisas realizadas por mulheres na academia e os saberes de mulheres que constroem conhecimento por meio de vivências orais nos territórios dos sambas. A jornalista Rejane Romano falou das barreiras que tem derrubado, por ser uma mulher negra a frente de uma

escola de samba. “Existem homens no carnaval que procuram o meu chefe de harmonia, mas me ignoram enquanto a presidente da escola”, disse ela. A percussionista Cris Blue, uma das principais ritmistas do bloco afro Ilê Obá Demin, contou a trajetória do bloco que é dirigido e formado por uma maioria de mulheres negras, que leva para o pré-carnaval cerca de 3 mil mulheres para as ruas do centro de São Paulo. A pesquisadora e cantora Luzinete Borges, falou sobre a formação no coletivo Acadêmicas dos Sambas formado por pesquisadoras, sambistas e acadêmicas que estudam sobre samba e escolas de samba, na perspectiva do protagonismo de mulheres no samba.

Mulheres têm lançado novas luzes sobre o carnaval através de uma abordagem interdisciplinar. As investigações, desenvolvidas em áreas como história, filosofia,



ciências sociais e geografia, têm sido essenciais para aprofundar o entendimento do carnaval como uma manifestação cultural rica e multifacetada. Por outro lado, suas fontes continuam sendo os lugares de tradição, a escuta com as mais velhas e mais velhos e a troca de experiências entre gerações. ●

# Ninguém fica parado, sambar é verbo de ação!



O III Concurso Samba no pé, da Virada da Consciência, foi um sucesso. Foram quase cinquenta inscrições para quem é do tipo que “samba até em pensamento”. O propósito é reafirmar a ancestralidade negra que tem no samba, uma das raízes da identidade brasileira. Foi um dia de celebrar Zumbi dos Palmares com muita alegria. Os vencedores – nas categorias masculina e feminina – não só levaram o título de reis do samba, como também uma bolsa integral para o curso que escolherem na Universidade Zumbi dos Palmares em 2025 (depois de passar no vestibular, claro), um prêmio de R\$ 1 mil e ingresso cortesia para o Desfile Carnaval SP 2025, sexta-feira.

### Parceiros que entendem do riscado

O concurso é tão sério que conta com parcerias de peso: Fenasamba, Liga das Escolas de Samba de São Paulo e UESP - Uniao das Escolas de Samba Paulistanas. E, para elevar ainda mais o astral, a icônica Bateria Zumbi Zaire marcou presença. O Corpo de Jurados contou com a participação de Débora Justino -

Diretora Financeira UESP, Rhawane Isidoro – Rainha do Carnaval SP 2023, Nathany Piemont, Rainha de Bateria 2025 GRCES Vila Maria, 1ª Princesa do Carnaval de SP 2023, João Carlos Camargo, passista de Ouro e Mestre Sala GRCES Águia de Ouro, Criolê, passista nota 10 do Vai Vai e professor de danças e ritmos, samba-no-pé e Paula Ozorio, professora da Universidade Zumbi dos Palmares. Os vencedores do concurso foram Kananda Martins dos Santos, 24 anos, modelo audiovisual, e João Victor da Conceição, 22 anos, barbeiro. ●

“O concurso é tão sério que conta com parcerias de peso: Fenasamba, Liga das Escolas de Samba de São Paulo e UESP - Uniao das Escolas de Samba Paulistanas”





## UniBella forma nova turma de trancistas e faz *workshop e desfile de cabelos*

E finalizando todas as atividades da Virada da Consciência, foi realizado pela UniBella — Universidade da Beleza da Zumbi dos Palmares, um evento que reuniu workshops e desfiles de moda e cabelos, celebrando a criatividade e o talento de seus alunos formandos: o *Curly Trend - Business Collection*, evento marcante e inspirador para o segmento de cabelos ondulados, cacheados e crespos, reunindo profissionais renomados, palestras enriquecedoras e momentos de celebração da beleza e cultura.

O evento foi organizado por Edson Beauty, coordenador da Unibella, reunindo um time de especialistas de

**“Um dos momentos mais emocionantes foi a formatura das turmas 5ª e 6ª de trancistas da Unibella, que marcou o encerramento com grande celebração”**



Afirmativa Plural



destaque, como: Kakha Baroni, referência em cor e tecnologia química; Wally Custódio, especialista em corte e cuidados para cabelos cacheados e crespos; Lourenço Etnia Black, profissional reconhecido por valorizar a cultura afro em seus trabalhos e Kelly Alimah, expert em tranças e penteados étnicos.



A programação incluiu workshops inovadores sobre temas como Conexão entre Moda e Cabelo, Tricologia Aplicada, Tecnologia em Química, Meta Visage, Design em Tranças e Dreads, Penteados, Cores e Cortes. Os participantes puderam aprender técnicas de ponta com profissionais renomados.

Um dos momentos mais emocionantes foi a formatura das turmas 5ª e 6ª de trancistas da Unibella, que marcou o encerramento com grande celebração. A Unibella aproveitou ainda para realizar o lançamento do seu novo espaço de beleza, moderno e com design inovador. ●



Carmem tem um restaurante em Recife. Juliel é ambulante no Rio. Mas os dois se uniram à Coca-Cola para dar um gás em seus negócios.



Unidos pelo país que queremos



O programa Coca-Cola dá um gás no seu negócio capacita e impulsiona microempreendedores em todo o Brasil.

Saiba mais

[unidospelopais.com.br](https://unidospelopais.com.br)

# Homenagem a *Zumbi e* *Unipalmares*



Afirmativa Plural

O dia 20 de novembro foi marcado por uma intensa jornada de celebração e reconhecimento da história e da cultura negra. A Universidade Zumbi dos Palmares, proporcionou um dia inesquecível para os convidados do Troféu Raça Negra.

A tarde começou com uma animada confraternização no campus da universidade. Convidados, amigos e familiares se reuniram para um almoço especial com feijoada, ao som do talentoso de Preta Archanjo. A atmosfera era de alegria e celebração, com muitos abraços e fotos.





“Essa renomeação de escolas e creches para nomes de personalidades negras é um projeto da UniPalmares apresentado há alguns anos pelo reitor José Vicente à Prefeitura de São Paulo”

E o dia 20 de novembro ainda teve mais coisas boas para celebrar, a renomeação do Centro de Educação Infantil (CEI) Ponte Pequena, localizado dentro do Centro Esportivo Tietê, onde também está o Campus da UniPalmares, para Dandara dos Palmares. Essa renomeação de escolas e creches para nomes de personalidades negras é um projeto da UniPalmares apresentado há alguns anos pelo reitor José Vicente à Prefeitura de São Paulo. A cerimônia contou com a presença do prefeito Ricardo Nunes, que também visitou a Universidade.





Após a confraternização, os convidados se dirigiram ao hotel Renaissance, onde se prepararam para a cerimônia de premiação. O clima era de grande expectativa, com todos ansiosos para celebrar a trajetória dos homenageados e os 20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares.

No lobby do hotel Renaissance, todos reunidos em seus trajes black tie, para muitas fotos e o tradicional brinde, esse ano em homenagem ao herói nacional Zumbi dos Palmares e pelos 20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares.





**Tim-tim.**  
*Salve Zumbi!*

E todos começam a se preparar para sair da região da Paulista para a Barra Funda, num espaço para três mil convidados. A festa, que já está bombando, vai ficar ainda melhor. Um dos momentos mais marcantes da noite foi a carreata de limusines e carros do parceiro Volvo, que percor-

reu as ruas de São Paulo, com destino ao local da cerimônia. A iniciativa, além de proporcionar um momento de glamour aos convidados, teve como objetivo visibilizar a luta antirracista e celebrar as conquistas da comunidade negra. Ao passar pela Avenida Paulista, a carreata chamou a atenção de milhares de pessoas, promovendo um debate sobre a importância da representatividade negra.

“ Ao passar pela Avenida Paulista, a carreata chamou a atenção de milhares de pessoas, promovendo um debate sobre a importância da representatividade negra ”



FLINKSAMPA

VI  
RA  
DA  
da consciência  
16 a 20  
novembro

12<sup>a</sup>

FESTA DO  
CONHECIMENTO  
LITERATURA  
E CULTURA NEGRA

São Paulo:  
Estado de Consciência

Virada da Consciência 2024  
Juntos e misturados na maior  
celebração da Consciência  
Negra do Brasil.

Mais de 100 parceiros

VALEU, ZUMBI!

www.viradadaconsciencia.com.br

Apoio Institucional

Patrocinador Master

Patrocínio

Realização

# Boa noite, *Zumbi dos Palmares*



Assim, começou uma ótima noite no Espaço Unimed, em São Paulo, no 20 de novembro de 2024, que marca o primeiro feriado nacional em comemoração ao Zumbi dos Palmares.

Mais de 3.000 pessoas prestigiaram a festa do Troféu Raça Negra 2024, que homenageou o legado de Zumbi dos Palmares e os 20 anos da Universidade Zumbi dos Palmares.

A Universidade Zumbi dos Palmares, em duas décadas de atuação, tem se destacado por promover a inclusão de pessoas negras e de baixa renda no ensino superior, além de fomentar debates sobre diversidade em nível nacional e internacional.

O Troféu Raça Negra é o Oscar da comunidade negra, reconhecendo as pessoas que têm o compromisso com a valorização da cultura afro-brasileira e a luta pela igualdade racial.

“O Troféu Raça Negra é o Oscar da comunidade negra, reconhecendo as pessoas que têm o compromisso com a valorização da cultura afro-brasileira e a luta pela igualdade racial”







Afirmativa Plural

A premiação deste ano teve apresentação de Nathalia Monteiro, Thiago Oliveira e Rita Batista, direção artística de Eduardo Acaiabe e direção musical de Walmir Borges e contou com apresentações do grupo de dança MS Artístico, Coral Zumbi dos Palmares e artistas renomados como Péricles, Luciana Mello e Walmir Borges.

“A premiação deste ano contou com apresentações do grupo de dança MS Artístico, Coral Zumbi dos Palmares e artistas renomados como Péricles, Luciana Mello e Walmir Borges”





Foi uma noite com muitas emoções, a começar pelo reitor José Vicente que lembrou a jornada para “viver o sonho” de construir oportunidades de graduação e de empregos nas maiores empresas do país. “Construir uma universidade foi um desafio vencido, temos parcerias com empresas

comprometidas com a inclusão, governantes que acreditam no projeto inovador para termos uma sociedade mais justa”, ressaltou no discurso de abertura ao lado da Secretária de Cultura do Município de S. Paulo, Regina Célia Santana, e do presidente do Grupo Carrefour do Brasil, Stéphane Maquaire.

“ *Construir uma universidade foi um desafio vencido, temos parcerias com empresas comprometidas com a inclusão, governantes que acreditam no projeto inovador para termos uma sociedade mais justa* ”



Afirmativa Plural

**Stéphane Maquaire,**  
*CEO do Carrefour  
Brasil declarou:*

“É uma honra poder participar dessa transformação impulsionada pelo reitor José Vicente. Parabéns a Zumbi dos Palmares por esses 20 anos de transformação e de mudanças. Hoje, no feriado nacional da Consciência Negra, vocês conseguiram dar uma visibilidade maior para o que ainda temos que fazer para transformar toda a sociedade brasileira.”



**Regina Célia da  
Silveira Santana,**  
*secretária de Cultura  
da cidade de SP afirmou:*

“Nós só temos que agradecer ao reitor José Vicente e toda a sua equipe, que com brilhantismo e com muito trabalho, dá a oportunidade para milhares e milhares de pessoas e, principalmente, negros e negras. Porque é através da educação e também da cultura, que podemos transformar as nossas vidas.”





# Troféu Raça Negra

- HOMENAGEM A -



## Zumbi dos Palmares 2024

E aos 20 anos da  
Universidade Zumbi dos Palmares



**20.NOV**  
• Espaço Unimed •  
• São Paulo-SP •







Realização










Patrocinador Master



Patrocínio



Apoio Institucional





“Nós conseguimos. Nós crescemos. Nós arregaçamos o Brasil e mostramos que preto sabe o que quer”

O orador da noite foi Ednilson Nascimento Martiniano, aluno da primeira turma da Faculdade Zumbi dos Palmares, que conceituou em uma palavra o sentimento dos alunos da única universidade negra no Brasil e pioneira na América Latina: Fé. “Começamos no bairro Armênia sem apoio, mas com professores negros, diretoria negra e alunos negros. Parecia uma utopia, mas estávamos num ambiente com a nossa

cara. Isso fez toda a diferença! Muita gente não acreditava que o ensino era sério, até brincavam que estudávamos samba e macumba. Aí vieram as oportunidades de estágio em bancos e empresas multinacionais. Nós conseguimos. Nós crescemos. Nós arregaçamos o Brasil e mostramos que preto sabe o que quer. Lembremos que qualquer projeto se realiza porque alguém sonhou”, disse Ednilson, que foi ovacionado.

A presidente do Troféu Raça Negra, Francisca Rodrigues, afirmou: “é com imensa alegria e emoção que me encontro aqui, nesta noite histórica, para celebrarmos 20 anos de existência da Universidade Zumbi dos Palmares. Uma instituição que se tornou um farol de esperança para milhares de brasileiros e brasileiras, e que hoje homenageia aqueles que, desde o início, dedicaram suas vidas a construir esse sonho. Nestes 20 anos, a Universidade Zumbi dos Palmares tem sido muito mais do que uma instituição de ensino superior. Tem sido um espaço de resistência, de luta por direitos, de produção de conhecimento e de transformação social. Uma casa

que acolhe, que inspira e que empodera, especialmente a juventude negra. Hoje, homenageamos aqueles que estiveram conosco desde o início dessa jornada. Professores, pesquisadores, funcionários, estudantes, parceiros e patrocinadores: todos vocês fizeram parte dessa história e são responsáveis por cada uma das nossas conquistas. Vocês são os verdadeiros protagonistas desta noite.”  
O Troféu Raça Negra foi entregue para pessoas que se destacaram na defesa da equidade racial em 2024 e para personalidades comprometidas com a construção da Universidade Zumbi dos Palmares nos últimos 20 anos. ●

“Nestes 20 anos, a Universidade Zumbi dos Palmares tem sido muito mais do que uma instituição de ensino superior. Tem sido um espaço de resistência, de luta por direitos, de produção de conhecimento e de transformação social”





“

*O reitor José Vicente me acolheu como uma igual na Zumbi dos Palmares. Hoje, comemorando 20 anos, reencontro alunos e me sinto uma gigante nesse palco com meu Oscar*

”

**Cristina Jorge**

Socióloga, ex-diretora acadêmica da Universidade Zumbi dos Palmares. Se define como uma professora branca, baixinha e de um coração enorme.



“

*Estamos revolucionando a ciência, a cultura e a história, derrubando narrativas da raça negra. Peço bênção à ancestralidade, aos mestres do samba e nossas raízes. Esse prêmio é uma conquista. Salve Zumbi e salve Dandara*

”

**Claudia Alexandre**

Jornalista, escritora, doutora e mestre em Ciência da Religião (PUC-SP) e pós-doutoranda em Antropologia (FFLCH-USP) e curadora do Congresso do Samba da Virada da Consciência. Vencedora do Prêmio Jabuti Acadêmico 2024.



“

*Estou honrado por receber esse prêmio,  
num momento de escolhas internas na minha  
entidade de classe OAB, e principalmente  
pela luta contra o racismo*

”

## Ezequias Alves da Silva

Advogado, ativista antirracismo na OAB, vítima de postagem racista nas redes sociais, por seus pares, falou do desafio de lutar pelo comprometimento dos jovens com a sociedade e a justiça.



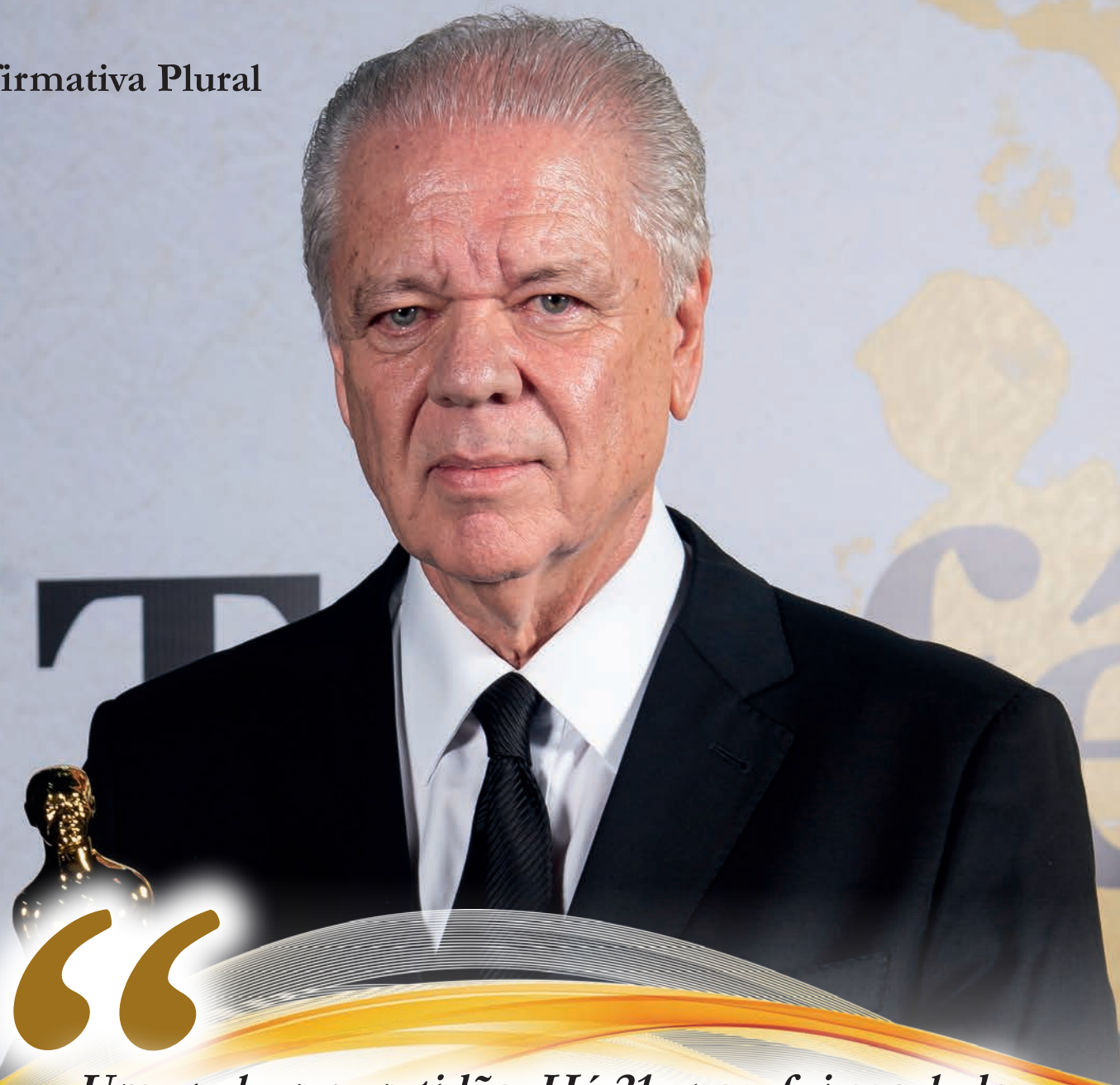
“

*Criamos o Conselho 101 na pandemia  
e hoje temos mulheres no mundo corporativo  
e em Conselhos de grandes empresas.  
Estou muito feliz com esse prêmio  
e estamos no caminho certo*

”

## Jandaraci Araujo

Co-fundadora do Instituto Conselheira 101, programa que visa a inclusão de mulheres negras e indígenas em conselhos de administração, consultivo e comitês.



“

*Uma palavra: gratidão. Há 21 anos, fui escalado para entender o projeto da Zumbi dos Palmares e o Professor José Vicente não esqueceu da primeira pessoa que conversou com ele*

”

**Jack Correa**

Ex-executivo da Coca Cola que promoveu o primeiro encontro da parceria entre a Universidade Zumbi dos Palmares e a companhia.



“

*Com humildade recebo esse prêmio agradecendo todos meus antecessores. Renovo nossos votos com o compromisso de manter nossa parceria com a Universidade Zumbi dos Palmares*

”

**Luciana Staciarini Batista**

Presidente da Coca Cola Brasil, a primeira empresa parceira na construção da Universidade Zumbi dos Palmares.



“ *Muito feliz com esse prêmio e o compromisso de relações bilaterais com a Zumbi e a UNIA. São negros e negras com força e comprometidos com as transformações sociais* ”

**Elias Piedoso Chimuco**

Presidente da Universidade Independente de Angola,  
parceira de internacionalização da Universidade Zumbi dos Palmares.



“ *Estou orgulhosa por estar junto com pessoas como a gente, numa coligação da diáspora africana nos desafios da sociedade* ”

**Kessie Freeman**

Conselheira do Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos e presidente da Diáspora Black,  
instituição americana parceira da Universidade Zumbi dos Palmares nos Estados Unidos.



“

*Que alegria. Luto diariamente e prometo que vou me dedicar muito para manter o nome preto no pódio em primeiro lugar*

”

**Beatriz Souza**

Judoca, medalhista nas Olimpíadas de Paris 2024, quinta no ranking mundial e a primeira mulher brasileira estreante nos Jogos a ser campeã olímpica em provas individuais.



“

*É uma vitória para todos os brasileiros engajados na superação, na academia com seus professores e alunos. A palavra desta noite é ‘Respeito’*

”

**Luiz Carlos Trabuco**

Presidente do Conselho de Administração do Banco Bradesco, parceiro que deu oportunidade de estágio para mais de 1500 alunos da Universidade Zumbi dos Palmares.



“

*Estava na pedra fundamental da Zumbi, um legado para construir vidas pretas, com afeto, a nossa reexistência. Dedico esse prêmio aos filhos, mães e todos que vierem como eles*

”

**Isabel Fillardis**

Atriz, cantora e escritora. Uma das primeiras a aderir ao esforço de construção da Universidade Zumbi dos Palmares.



“

*Em 1967, meu pai – Wilson Simonal – fez a versão de Tributo à Martin Luther King, em homenagem ao meu nascimento, que vale lembrar sempre: Cada negro que for/ Mais um negro virá/ Para lutar com sangue ou não/ Com uma canção também se luta, irmão/ Ouvir minha voz, oh, yes, lutar por nós*

”

**Simoninha**

Cantor, compositor, produtor e diretor musical que divulgou e contribuiu extraordinariamente para a construção da Universidade Zumbi dos Palmares.



“

*Que lindo ver a casa cheia dos meus.  
Estou muito feliz com esse prêmio.  
Viva Dandara. Viva Zumbi dos Palmares!*

”

**Deise Nunes**

Primeira Miss Brasil negra, colaboradora da  
Universidade Zumbi dos Palmares desde sua criação.



“

*Eu queria muito meu Oscar dourado.  
Estamos fazendo a história  
ser reescrita e o trabalho da  
Zumbi dos Palmares é incomensurável*

”

**Robson Caetano**

Atleta olímpico medalhista em Seul 1988 e em Atlanta 1996, é colaborador  
da Universidade Zumbi dos Palmares desde sua criação.



“

*Uma honra receber esse prêmio em prol do samba e da cultura. Em 2023, ganhamos o carnaval com o samba Resistência e Glória que diz ‘pode ter fé, que todo preto pode ser o que quer*

”

**Solange Cruz** *Bichara*

Presidenta da Escola de Samba Mocidade Alegre,  
parceira da Universidade Zumbi dos Palmares.



“

*Do quilombo da Brasilândia para o Oscar. É uma grande emoção receber esse troféu depois de 53 anos no samba!*

”

**Angelina** *Basílio*

Presidenta da Escola de Samba Sociedade Rosas de Ouro,  
parceira da Universidade Zumbi dos Palmares.



“

*Em 2013 assumi o desafio de fazer a Flinksampa para mostrar a arte literária negra, por onde passam autores nacionais e internacionais, inclusive prêmio Nobel, contando a nossa história*

”

**Tom Farias**

Escritor e um dos criadores da Flinksampa – Festa Internacional do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra da Universidade Zumbi dos Palmares.



“

*Entrei na Zumbi como faxineira, estudei e fui atrás das oportunidades. Hoje sou escritora e empresária na periferia. Estou aqui com minha família com muito orgulho. A gente conseguiu Mãe!*

”

**Maria Aline Soares**

Ex-aluna de pedagogia da Universidade Zumbi dos Palmares e escritora de literatura Infantil com propósito de resgatar a ancestralidade, com protagonismo Negro.



“

*Agradeço o reconhecimento.  
Lembro-me como o Paulo Renato era  
apaixonado por esse projeto e ele estaria  
muito feliz em saber, que 20 anos depois, esse  
projeto é uma realidade para muitas décadas*

Prêmio *In memoriam* recebido por seu irmão Carlos Alberto Costa Souza

”

## Paulo Renato Souza

Ex-ministro da Educação no governo Fernando Henrique Cardoso,  
que autorizou o projeto da Universidade Zumbi dos Palmares.



“

*Estou representando meus filhos, muito emocionada pelo  
reconhecimento do trabalho de educador do meu marido,  
que considerava muito a amizade com o reitor José  
Vicente, e tinha um grande orgulho de participar  
da Universidade Zumbi dos Palmares*

Prêmio *In memoriam* recebido por sua esposa, Sandra Miessa

”

## João Carlos Di Genio

fundador do Colégio e cursinho Objetivo e da Universidade Paulista (Unip),  
apoiador e patrocinador da Universidade Zumbi dos Palmares.



# Homenageados

**ANGELINA BASÍLIO**

Presidenta da escola de samba  
Rosas de Ouro

**BEATRIZ SOUZA**

Judoca e medalhista nas  
Olimpíadas de Paris 2024

**CLAUDIA ALEXANDRE**

Jornalista e escritora

**CRISTINA JORGE**

Socióloga e ex-diretora  
acadêmica da Universidade  
Zumbi dos Palmares

**DEISE NUNES**

Primeira Miss Brasil negra

**ELIAS PIEDOSO CHIMUCO**

Presidente da Universidade  
Independente de Angola

**EZEQUIAS ALVES DA SILVA**

Advogado e ativista  
antirracismo na OAB

**ISABEL FILLARDIS**

Atriz, cantora e escritora

**JACK CORREA**

Ex-executivo da Coca Cola

**JANDARACI ARAUJO**

Co-fundadora do Instituto  
Conselheira 101

**JOÃO CARLOS DI GENIO**

Reitor Universidade Paulista (Unip)

**KESSIE FREEMAN**

Conselheira do Banco de  
Exportação e Importação dos  
Estados Unidos e presidente  
da Diáspora Black

**LUCIANA STACIARINI BATISTA**

Presidente da Coca Cola Brasil

**LUIZ CARLOS TRABUCO**

Presidente do Conselho de  
Administração do Banco Bradesco

**MARIA ALINE SOARES**

Ex-aluna de pedagogia  
da Universidade Zumbi  
dos Palmares e escritora  
de literatura Infantil

**PAULO RENATO SOUZA**

Ex-ministro da Educação  
no governo Fernando  
Henrique Cardoso

**ROBSON CAETANO**

Atleta olímpico medalhista  
em Seul 1988 e  
em Atlanta 1996

**SIMONINHA**

Cantor e compositor

**SOLANGE CRUZ BICHARA**

Presidenta da escola  
de samba Mocidade Alegre

**TOM FARIAS**

Escritor

# Outro assunto que vai render aqui nesta revista: a BB Asset tá na Bolsa.

A BB Asset é líder em fundos de investimento do mercado, com R\$ 1,7 trilhão sob gestão. E tá na Bolsa de Valores, com opções inovadoras, como o 1º ETF de diversidade do Brasil, o DVER11; o 1º ETF atrelado ao dólar, o DOLA11; e o BB Premium Malls, o BBIG11, fundo imobiliário que investe em shoppings de alto padrão. E tá na mão: você pode investir por qualquer plataforma de investimento ou banco de sua preferência.

Saiba mais em:  
[bbasset.com.br](https://bbasset.com.br)



Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo 12 (doze) meses. Este material não sugere qualquer alteração de carteira, mas somente orientação sobre produtos adequados a determinado perfil de investidor. A BB Asset Management não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base nas orientações aqui contidas.



Tá na Bolsa, tá na mão. **BB ASSET**



**A NOSSA ALEGRIA É O**  
**FUTURO**

E O NOSSO FUTURO ESTÁ  
ACONTECENDO AGORA.

**negritudes**  
globo